

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**JACKSON CAMPOS BARBOSA**

**IGREJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO  
VIDAS**

São Luís  
2012

**JACKSON CAMPOS BARBOSA**

**IGREJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO  
VIDAS**

Monografia apresentada ao Curso de  
Arquitetura e Urbanismo da Universidade  
Estadual do Maranhão, para obtenção do grau  
de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Ricardo Laender Perez

Co-Orientadora: Profa. Maria de Fátima R. dos Santos

São Luís  
2012

Barbosa, Jackson Campos.

Igreja e Centro de Reabilitação: Construindo e Restaurando Vidas / Jackson Campos Barbosa.– São Luís, 2012.

90 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura, Universidade Estadual do Maranhão, 2012

Orientador: Prof. Ricardo Laender Perez

1.Anteprojeto arquitetônico. 2.Igreja evangélica. 3.Centro de reabilitação.  
4.Dependente químico. I.Título

CDU: 726:27-523.4

**JACKSON CAMPOS BARBOSA**

**IGREJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO  
VIDAS**

Monografia apresentada ao Curso de  
Arquitetura e Urbanismo da Universidade  
Estadual do Maranhão, para obtenção do grau  
de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Ricardo Laender Perez**

Orientador

Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**Prof. Alex de Oliveira Sousa**

Avaliador

Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**Erival Vidal**

Arquiteta e Urbanista  
Membro Convidado

A Deus, meu criador.

A minha amada esposa, pela amizade,  
companheirismo e amor.

A meus pais, por todo o amor dedicado a mim.

A minha irmã querida, pelo apoio e carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, “porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas”;

A minha mãe que sempre acreditou em mim;

Ao meu pai (in memoriam), que sempre me incentivou e fazia sentir-me muito especial;

A minha querida esposa Thaynã pela companhia, e amor em todos os momentos;

A minha irmã que me ajudou diversas vezes na minha vida acadêmica;

A meus tios Miguel e Luzia que são um exemplo de amor à família e que me ajudaram diversas vezes;

A todos os amigos e familiares que ajudaram, direta ou indiretamente, nesta caminhada e que celebram comigo este momento.

Ao Prof. Ricardo Perez, pela orientação deste trabalho e o exemplo de profissional que quero ser.

A Prof. Fátima , pela dedicação em ajudar-me na normalização deste trabalho.

“Se não for o Senhor o construtor da casa,  
em vão trabalham os que a edificam”.

Sl 127:1a

## RESUMO

Trata-se de um anteprojeto de uma igreja evangélica com um centro de reabilitação para dependentes químicos situado na Cidade Operária, em São Luís – MA. Os fundamentos teóricos sobre a dependência química foram descritos e alguns modelos de projetos arquitetônicos em nível nacional e local que possuem Centros ou Casas de Reabilitação para dependentes químicos foram estudados. Além disso, a estrutura física, funcionamento e necessidades do Centro de Recuperação e Reabilitação (CRER) e Instituto do Comportamento Ruy Palhano, em São Luís, foram estudados. Os procedimentos metodológicos deram-se mediante pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica, documental e de campo. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário aplicado aos dirigentes do CRER e do Instituto Ruy Palhano. Inferiu-se que um anteprojeto arquitetônico que atenda às necessidades da comunidade irá beneficiar em conforto, em segurança e principalmente em qualidade de vida.

Palavras-chave: Anteprojeto Arquitetônico. Igreja Evangélica. Centro de Reabilitação. Dependente Químico.

## **ABSTRACT**

This is a designer of an evangelical church with a rehabilitation center for drug addicts located in the district Cidade Operária in São Luís - MA. The theoretical foundations about addiction were described and some models of architectural projects, in national and local level, who have homes or rehabilitation centers for drug addicts were studied. In addition, the physical structure, functioning and needs of the Centro de Recuperação e Reabilitação (CRER) and the Instituto do Comportamento Ruy Palhano in São Luís, were studied. The methodological procedures have taken place through exploratory, descriptive, bibliographic, documental and field research. The research instrument used was questionnaire applied to the leaders of CRER and Instituto Ruy Palhano. It was inferred that an architectural blueprint that attends the community's needs will benefit in comfort, safety and especially in quality of life.

Keywords: Architectural Draft. Evangelical Church. Rehabilitation Center. Chemical Dependent.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Interior da Basílica de Santa Sophia, na Turquia.....	21
Figura 2	-	Corte frontal e planta baixa da Basílica de Santa Sophia.....	33
Figura 3	-	Estrutura da Cúpula da Catedral de Florença.....	36
Figura 4	-	Perspectiva do interior da Igreja da Pampulha.....	37
Figura 5	-	Estrutura de pilares e laje em AUTOCAD.....	39
Figura 6	-	Estrutura de escoramento dos pilares.....	39
Figura 7	-	Vista superior do Centro de Recuperação Cidade Viva.....	52
Figura 8	-	Planta Baixa Centro Cidade Viva.....	52
Figura 9	-	Cortes do Projeto do Centro Cidade Viva.....	53
Figura 10	-	Imagem do terreno do projeto.....	65
Figura 11	-	Planta baixa do projeto.....	67
Figura 12	-	Templo da Igreja.....	68
Figura 13	-	Auditório do Centro de Reabilitação.....	68
Figura 14	-	Praça pública.....	68
Figura 15	-	Organograma.....	69

## LISTA DE FOTOS

Foto 1	-	Basílica de Santa Sophia, na Turquia.....	33
Foto 2	-	Interior da Basílica de Santa Sophia, na Turquia.....	33
Foto 3	-	Catedral de Colônia, na Alemanha.....	34
Foto 4	-	Catedral de Notre-Dame, na França.....	35
Foto 5	-	Fachada Principal da Catedral de Notre-Dame.....	35
Foto 6	-	Vista de perfil da Catedral de Florença, Itália.....	36
Foto 7	-	Igreja da Pampulha em construção em 1943.....	37
Foto 8	-	Igreja da Pampulha.....	37
Foto 9	-	Conjunto da Catedral de Brasília.....	38
Foto 10	-	Vista externa da Igreja da Estância Árvore da Vida.....	39
Foto 11	-	Cobertura com estrutura espacial.....	39
Foto 12	-	Salão para reuniões.....	55
Foto 13	-	Chalés.....	57
Foto 14	-	Juventude da Igreja Comunidade Vida e os Jovens do CRER.....	60
Foto 15	-	Fachada principal do Instituto Ruy Palhano.....	61
Foto 16	-	Chalé de madeira.....	61
Foto 17	-	Campo de futebol.....	62
Foto 18	-	Interior do consultório.....	62
Foto 19	-	Fachada da Igreja Renascer em Cristo.....	63
Foto 20	-	Pr. Aldair Volpe.....	64

## LISTA DE SIGLAS

AA	Alcoólicos Anônimos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CV	Comunidade Vida
CRER	Centro de Recuperação e Reabilitação
EBD	Escola Bíblica Dominical
FA	Fumantes Anônimos
GAM	Grupo de Apoio Mútuo
GAUF	Grupo de Apoio aos Usuários e Familiares
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
NA	Narcóticos anônimos
OMS	Organização Mundial de Saúde
P.C.R.	Pessoas em Cadeira de Rodas
P.N.E.	Pessoas com Necessidades Especiais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
ZR4	Zona Residencial 4

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>A IGREJA CRISTÃ.....</b>	<b>19</b>
3.1	O CRISTIANISMO.....	19
3.2	O SURGIMENTO DA IGREJA.....	20
3.3	A REFORMA PROTESTANTE.....	22
<b>4</b>	<b>AS PRINCIPAIS DENOMINAÇÕES PROTESTANTES NO BRASIL.....</b>	<b>23</b>
4.1	O PROTESTANTISMO HISTÓRICO.....	23
<b>4</b>	<b>Igreja Presbiteriana.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Igreja Luterana.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Igreja Metodista.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Igreja Anglicana.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1.5</b>	<b>Igreja Batista.....</b>	<b>25</b>
4.2	O PROTESTANTISMO PENTECOSTAL.....	26
<b>4.2.1</b>	<b>Igreja Assembleia de Deus.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Congregação Cristã no Brasil.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Igreja do Evangelho Quadrangular.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2.4</b>	<b>Igreja Pentecostal “O Brasil para Cristo”.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2.5</b>	<b>Igreja Pentecostal Deus é Amor.....</b>	<b>27</b>
4.3	O PROTESTANTISMO NEOPENTECOSTAL.....	28
4.4	IGREJAS PROTESTANTES INDEPENDENTES.....	29
<b>4.4.1</b>	<b>Igreja Adventista do Sétimo Dia.....</b>	<b>29</b>
<b>4.4.2</b>	<b>Igreja dos Mórmons.....</b>	<b>29</b>
<b>4.4.3</b>	<b>Igreja das Testemunhas de Jeová.....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>A ARQUITETURA DAS IGREJAS.....</b>	<b>30</b>
5.1	A BASÍLICA DE SANTA SOPHIA, DESTAQUE DA ARQUITETURA BIZANTINA.....	31
5.2	A MONUMENTALIDADE DA CATEDRAL DE COLÔNIA.....	32
5.3	O ESTILO GÓTICO DA CATEDRAL DE NOTRE-DAME.....	33
5.4	A CATEDRAL DE FLORENÇA: SANTA MARIA DEL FIORE.....	34
5.5	IGREJA DA PAMPULHA.....	35

5.6	A CATEDRAL DE BRASÍLIA.....	36
5.7	IGREJA DA ESTÂNCIA ÁRVORE DA VIDA.....	37
<b>6</b>	<b>A DEPENDÊNCIA QUÍMICA.....</b>	<b>38</b>
6.1	DEPENDÊNCIA FÍSICA.....	39
6.2	DEPENDÊNCIA PSICOLÓGICA.....	39
6.3	OS PRINCIPAIS TIPOS DE DROGAS.....	40
<b>6.3.1</b>	<b>Álcool.....</b>	<b>40</b>
<b>6.3.2</b>	<b>Alucinógenos.....</b>	<b>40</b>
<b>6.3.3</b>	<b>Anfetaminas.....</b>	<b>41</b>
<b>6.3.4</b>	<b>Antidepressivos.....</b>	<b>41</b>
<b>6.3.5</b>	<b>Barbitúricos.....</b>	<b>42</b>
<b>6.3.6</b>	<b>Cafeína.....</b>	<b>43</b>
<b>6.3.7</b>	<b>Cocaína.....</b>	<b>43</b>
<b>6.3.8</b>	<b>Inalantes.....</b>	<b>44</b>
<b>6.3.9</b>	<b>Cannabis Sativa.....</b>	<b>44</b>
<b>6.3.10</b>	<b>Merla.....</b>	<b>45</b>
<b>6.3.11</b>	<b>Narcóticos.....</b>	<b>45</b>
<b>6.3.12</b>	<b>Nicotina.....</b>	<b>46</b>
<b>6.3.13</b>	<b>Tranquilizantes.....</b>	<b>46</b>
6.4	TIPOS DE TRATAMENTOS.....	47
<b>6.4.1</b>	<b>Grupos de auto-ajuda.....</b>	<b>47</b>
<b>6.4.2</b>	<b>Terapias psicológicas.....</b>	<b>47</b>
<b>6.4.3</b>	<b>Internação.....</b>	<b>48</b>
<b>7</b>	<b>CENTROS E CASAS DE RECUPERAÇÃO.....</b>	<b>49</b>
	CENTRO DE RECUPERAÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS	
7.1	CIDADE VIVA.....	49
7.2	ABBA COMUNIDADE TERAPÊUTICA MASCULINA.....	50
7.2.1	O Tratamento.....	51
7.2.2	Atividades Realizadas com os dependentes.....	52
<b>8</b>	<b>O PROJETO “CRER” E O INSTITUTO RUY PALHANO.....</b>	<b>54</b>
8.1	O PROJETO “CRER”.....	54
8.2	O INSTITUTO RUY PALHANO.....	57
8.2.1	Estrutura Institucional.....	57

<b>9</b>	<b>IGREJAS QUE APOIAM TRABALHOS COM DEPENDENTES QUÍMICOS.....</b>	<b>59</b>
9.1	O GAUF DA IGREJA RENASCER EM CRISTO.....	59
9.2	O MINISTÉRIO GAM DA IGREJA BATISTA CENTRAL DE BELO HORIZONTE.....	59
<b>10</b>	<b>CONCEPÇÃO PROJETUAL.....</b>	<b>60</b>
10.1	O TERRENO.....	60
<b>10.1.1</b>	<b>Legislação Urbanística.....</b>	<b>61</b>
<b>10.1.2</b>	<b>Localização.....</b>	<b>61</b>
<b>10.1.3</b>	<b>Topografia.....</b>	<b>61</b>
<b>10.1.4</b>	<b>Vegetação.....</b>	<b>61</b>
<b>10.1.5</b>	<b>O Entorno.....</b>	<b>61</b>
10.2	O PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	62
<b>10.2.1</b>	<b>Praça e Estacionamento Públicos.....</b>	<b>63</b>
10.3	ORGANOGRAMA.....	64
10.4	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	65
<b>10.4.1</b>	<b>Setor 1 – Igreja.....</b>	<b>65</b>
<b>10.4.2</b>	<b>Setor 2 – Centro de Reabilitação para Dependentes Químicos.....</b>	<b>67</b>
<b>10.4.3</b>	<b>Setor 3 – Área Recreativa.....</b>	<b>68</b>
<b>11</b>	<b>MEMORIAL DESCRITIVO.....</b>	<b>68</b>
11.1	O SISTEMA CONSTRUTIVO.....	69
11.2	VEDAÇÕES.....	69
11.3	ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO.....	69
11.4	PISOS.....	69
11.5	REVESTIMENTOS E PINTURA.....	70
11.6	COBERTURA E PROTEÇÕES.....	70
11.7	CLIMATIZAÇÃO.....	70
<b>12</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>71</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE 1 – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO.....</b>	<b>74</b>
	<b>Localização.....</b>	<b>75</b>
	<b>Implantação.....</b>	<b>76</b>

<b>Planta Baixa – Térreo.....</b>	<b>77</b>
<b>Planta Baixa – Superior.....</b>	<b>78</b>
<b>Planta de Cobertura.....</b>	<b>79</b>
<b>Planta Baixa – Chalé.....</b>	<b>80</b>
<b>Cortes AA, BB, CC e DD.....</b>	<b>81</b>
<b>Fachadas L, O e N.....</b>	<b>82</b>
<b>Imagens 3D do projeto.....</b>	<b>83</b>
APÊNDICE 2 – Questionário aplicado com a direção do CRER para elaboração de programa de necessidades.....	85
APÊNDICE 3 - Questionário aplicado com a direção do Instituto Ruy Palhano para elaboração de programa de necessidades.....	86

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem sofrido grandes mudanças nas últimas décadas, geradas por diversos fatores como o aumento da violência, a desigualdade social, a discriminação, entre outros.

No Brasil, um problema que tem se agravado nos últimos anos é o uso e tráfico de drogas que invadem as grandes cidades, fixando-se principalmente nas periferias. A droga não atinge só a classe desfavorecida, mas também as demais classes, o que implica que nenhuma se isenta desse mal.

Em São Paulo têm-se um exemplo claro nas adjacências do bairro da Luz, na chamada Cracolândia, onde uma média de duas mil pessoas comercializa o crack em plena luz do dia. Isso pode ser confirmado com a reportagem da Revista Época (2012)

É preciso ser feita alguma coisa, repete o paulistano sempre que se depara com o aglomerado de miseráveis na Cracolândia. A região começou a ser tomada no início dos anos 1990, quando usuários de drogas se refugiaram ali para escapar de grupos de extermínio que atuavam na periferia. O que nenhum de nós sabe bem é o quê, afinal, tem de ser feito para resolver um problema que só vem aumentando – e expondo a fragilidade do serviço público e da própria sociedade.

Observa-se que não há casas e centros de recuperação suficientes para atender a demanda existente de dependentes químicos, pois aqueles que fazem esse tipo de trabalho muitas vezes não possuem uma estrutura adequada para atender esse público.

Um exemplo desta última situação são as instituições religiosas, que se voluntariam em ajudar na recuperação dos viciados, mas não possuem uma área específica para este tipo de tratamento. O que se encontra, muitas vezes, são igrejas que apoiam centros de recuperação, através de visitas, mas que não possuem em suas dependências um local que possa ser feito esse tipo de trabalho.

Identificando-se a necessidade de um local específico para o atendimento de pessoas acometidas pelas drogas, sentiu-se que era uma oportunidade propor um anteprojeto que contemplasse não somente uma igreja, mas também um Centro de Reabilitação para Dependentes Químicos com estrutura de qualidade visando conforto e serviços eficientes aos seus usuários. Cumpre dizer que a proposta se estende ao bairro da Cidade Operária no município de São Luís.

Dessa forma tem-se como objetivo geral propor um anteprojeto de uma igreja evangélica com um centro de reabilitação para dependentes químicos. Já os específicos são: Discorrer sobre o surgimento da igreja cristã e suas diferentes ramificações; descrever os fundamentos teóricos sobre a dependência química; estudar alguns modelos de projetos

arquitetônicos em nível nacional e local de Centros ou Casas de Reabilitação para dependentes químicos; verificar a estrutura física, funcionamento e necessidades do Centro de Recuperação e Reabilitação (CRER) e do Instituto do Comportamento Ruy Palhano, ambos localizados em São Luís.

Os procedimentos metodológicos deram-se mediante pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica, documental de campo e em especial a pesquisa “propositiva” visto que a mesma procura aperfeiçoar o trabalho. O instrumento utilizado foi o questionário aplicado junto aos dirigentes do CRER e do Instituto do Comportamento Ruy Palhano os quais serviram de referência para o anteprojeto.

Escolheu-se o tema em pauta por se tratar de um trabalho que possibilitará uma aproximação e interação com a comunidade, pois é um modelo projetual que irá beneficiar em conforto e segurança, além da qualidade de vida que proporcionará a todos que estarão inseridos no Centro, sejam eles internos, cooperadores ou funcionários.

Assim dividiu-se este trabalho em diversos tópicos onde o primeiro capítulo é a introdução discorrendo sobre a situação das drogas na sociedade, mais especificamente, no Brasil, objetivos, metodologia, a importância do anteprojeto de uma igreja com um centro de reabilitação e a divisão do trabalho.

No segundo capítulo mostra-se o surgimento da igreja cristã e suas modalidades bem como se desenvolveu a Reforma Protestante. No terceiro mencionam-se as principais denominações protestantes no Brasil, sendo subdivididas em protestantismo histórico, pentecostal, neopentecostal e as igrejas protestantes independentes.

No quarto capítulo destacam-se a arquitetura das igrejas, com destaque para aquelas edificadas no período da Idade Média, além daquelas construídas mais recentemente. No quinto aborda-se o estudo sobre a dependência química, os principais tipos de drogas e os tipos de tratamentos. Descrevem-se no sexto capítulo os Centros e Casas que realizam trabalhos com dependentes químicos, citando exemplos a nível nacional e local.

No sétimo capítulo discorre-se sobre o Centro de Recuperação e Reabilitação – CRER e o Instituto do Comportamento Ruy Palhano, localizados em São Luís - MA. O oitavo capítulo destaca algumas igrejas que trabalham na restauração de dependentes químicos.

O nono capítulo traz a concepção projetual, descrevendo as características do terreno, programa de necessidades, memorial descritivo e demais informações do projeto. Descreve-se no décimo capítulo a conclusão do trabalho final de graduação, seguido das referências e apêndices que compõem o projeto.

## 2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deram-se mediante às seguintes etapas:

- a. Pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica, com a intenção de buscar informações referentes a história e outros títulos que tratassem do tema abordado.
- b. Pesquisa documental de campo, através de visitas ao terreno para levantamento físico e fotográfico.
- c. Pesquisa “propositiva”, em especial, ao Projeto CRER e ao Instituto do Comportamento Ruy Palhano, visto que a mesma procura aperfeiçoar o trabalho.
- d. O instrumento utilizado foi o questionário aplicado junto aos dirigentes do CRER e do Instituto do Comportamento Ruy Palhano os quais serviram de referência para o anteprojeto.
- e. Elaboração de documentos e propostas: o projeto arquitetônico.

### 3 A IGREJA CRISTÃ

A igreja e as drogas são temas distintos que em alguns pontos, como por exemplo, o tratamento destas, se tangenciam, sendo, portanto, fundamental uma pesquisa aprofundada de cada um deles para entendimento e justificativa da realização deste anteprojeto. O objetivo deste capítulo é informar e trazer a reflexão da importância do tema escolhido. Vale dizer que este capítulo teve como base as informações do livro História da Igreja Cristã de Jesse Lyman Hurlbut.

#### 3.1 O CRISTIANISMO

Para se falar de igreja, torna-se necessário que antes se entenda o seu surgimento, quais são as suas raízes, quais os seus objetivos. O elemento crucial para o início da igreja foi o nascimento do cristianismo, resultante do cumprimento da profecia esperada pelos cristãos do nascimento do Cristo (*Christos*, em grego), que significa Messias em hebraico.

O Cristianismo é a religião dos seguidores de Jesus. Iniciada por este e por seus apóstolos, surgiu por volta do século I, na cidade da Judéia, chamada de Palestina pelos Romanos, e que hoje é o Estado de Israel. Segundo a doutrina cristã, Deus enviou o seu filho amado, o Messias, para anunciar as “boas novas” e salvar o mundo.

Naquela época a religião predominante era o Judaísmo. Os seguidores desta religião viam Jesus apenas como mais um profeta e não aceitavam os seus ensinamentos e o fato dele ser chamado o filho enviado de Deus. Além disso, o Império Romano temia por uma revolução, pois muitos se tornaram adeptos ao cristianismo e estes não aceitavam a divindade do Imperador, o que gerou grande perseguição tanto a Jesus, inicialmente, como também, depois, aos seus discípulos. Após sua morte e ressurreição, Jesus teve a palavra Cristo agregada a seu nome, passando a ser chamado Jesus Cristo, ou seja, o ungido, o escolhido de Deus.

Suas ideias foram propagadas através do tempo pelos cristãos, termo este usado pela primeira vez na cidade de Antioquia, de acordo com a Bíblia Sagrada no livro de Atos dos Apóstolos 11:26. Os discípulos deram continuidade anunciando o modelo de Cristo para a humanidade, sendo bastante difundido pelo apóstolo Paulo de Tarso.

Nesse tempo os judeus deram prosseguimento às perseguições e os cristãos tinham seus bens confiscados, exílio, prisões ou execuções à espada ou por animais ferozes foram mortos por defenderem os ideais que seguiam como verdade. Entretanto, apesar disso,

o número de seguidores só crescia e passaram a se reunir em comunidades para manter vivo os ensinamentos de Jesus (HURLBUT, J. L., 1979).

### 3.2 O SURGIMENTO DA IGREJA

A palavra igreja provém do grego *ekklesia*, que significa chamados para fora, e pode ser entendida como um ajuntamento de pessoas para cultuar a Deus, ou simplesmente, o prédio físico onde acontecem os cultos.

Segundo a Bíblia Sagrada em Atos dos apóstolos 1:3 e 4, após ascender aos céus, Jesus voltou a aparecer aos discípulos por quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus. Em determinada ocasião, deu-lhes a ordem de não saírem de Jerusalém até que Deus cumprisse o que tinha prometido que era batizá-los no Espírito Santo. Então, chegado o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos em um único lugar e soprou um vento muito forte e tomou toda a casa e todos ficaram cheios do Espírito Santo. Em seguida, o apóstolo Pedro pregou uma mensagem e foram acrescidas quase três mil pessoas. Depois desta ocasião a igreja desenvolveu uma comunhão destacável e muitos continuaram a juntar-se a ela, reunindo-se em casas e salões alugados.

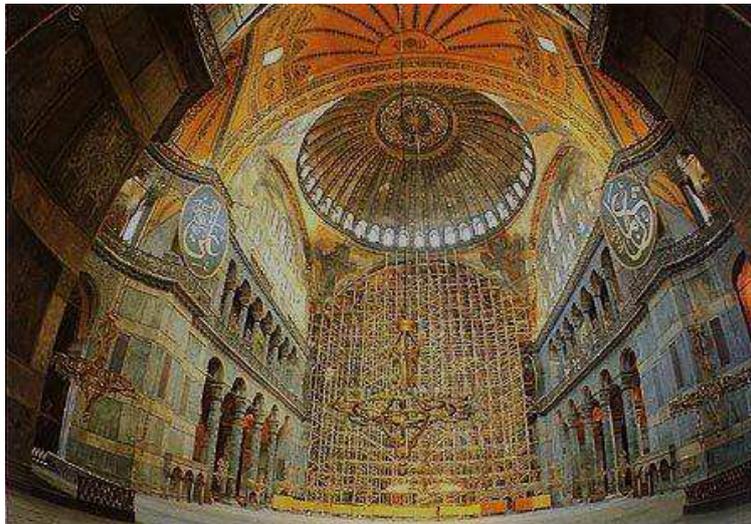
No ano 305 d.C. Diocleciano, imperador até então, abdicou do trono, momento este em que o cristianismo era proibido, tendo seus seguidores punições severas como tortura e morte. As perseguições aos cristãos só tiveram fim com a “conversão” do imperador romano Constantino. Ele legalizou o cristianismo através do Edito de Milão, em 313 d.C. Entre outros benefícios para a igreja tem-se: igrejas restauradas e muitas outras edificadas, fim do culto pagão, dedicação de templos pagãos ao Culto Cristão, doações à igreja, privilégios concedidos ao clero e o Domingo proclamado como dia de descanso. Já para o Estado tem-se os seguintes benefícios: a crucificação abolida, coação do infanticídio, influência no tratamento dos escravos e a proibição dos jogos dos gladiadores. Depois, em 325 d.C., o Imperador tentou unificar o cristianismo através do Concílio de Nicéia, pois imaginava que por meio da religião poderia evitar a fragmentação do Império Romano que já apresentava sinais de divisão. Mas por acreditar que o Império, sendo tão grande, não iria abandonar seu credo para seguir os ensinamentos únicos do cristianismo Constantino começa a adotar as práticas e crenças pagãs aliando-as a doutrina cristã, gerando assim uma mistura do cristianismo com o paganismo. Assim, em 380 d.C., esse “cristianismo” tornou-se a religião suprema do Império Romano (HURLBUT, J. L., 1979).

Com a união da Igreja e o Estado muitos princípios cristãos começaram a ser desvirtuados. Muitas pessoas, agora, queriam ser membros da igreja, sendo elas más e buscando apenas obter vantagens como cargos dentro da igreja o que os levaria a ascensão social e política.

Por volta do ano 405 d.C. as imagens dos santos e mártires começaram a aparecer nos templos, como objetos de reverência, adoração e culto. Sendo este hábito uma influência do paganismo. A adoração à virgem Maria substituiu a adoração a Vênus e a Diana. A Ceia do Senhor deixou de ser um memorial para se tornar um sacrifício e o “ancião” evoluiu de pregador a sacerdote (HURLBUT, J. L., 1979).

Constantino observou que a cidade de Roma estava tomada pelo paganismo através de seus hábitos, tradições e crenças, levando-o a construir uma cidade onde o verdadeiro cristianismo pudesse ser vivido. Esta cidade chamada de Constantinopla, hoje Istambul, na Turquia, ficou conhecida mundialmente. Logo começaram a surgir novos templos, entre eles, em destaque, a Igreja de Santa Sofia, que mais tarde seria destruída por um incêndio e reconstruída no ano 537 d.C. pelo Imperador Justiniano, tornando-se agora destaque ainda maior do que a primeira construção, sendo por vários séculos considerada a Basílica do cristianismo (ver Figura 1).

Figura 1 – Interior da Basílica de Santa Sophia, na Turquia



Fonte: Hagia Sophia... 2012

Após o surgimento da nova capital, o império se dividiu, pois havia grandes chances de acontecerem invasões dos povos bárbaros. Com isso, foi separado em Império Oriental (denominado Grego) e Ocidental (denominado Latino), em razão do idioma que prevalecia em cada um. A fronteira natural entre os dois era o mar Adriático.

O paganismo dessa vez era o alvo de perseguição. Muitas das suas igrejas foram fechadas ou utilizadas pelos cristãos. A história se inverteu, e durante dois séculos os pagãos foram perseguidos. Decretou-se que era proibido escrever contra a religião cristã e que todos os livros contrários fossem queimados. Contudo, surgiu dentro da igreja um novo conflito, a disputa dos ensinamentos doutrinários. Devido a isso, a igreja foi brutalmente abalada, levando-a a organizar concílios que pudessem resolver tais questões, sendo que só quem podia votar eram os bispos, obrigando os clérigos e os leigos a submeter-se às suas decisões (HURLBUT, J. L., 1979).

Como já citado no início, Constantino tentou resolver essas questões através de um concílio, realizado em Nicéia. No entanto, muitas outras controvérsias surgiram e paralelo a elas surgiu também um novo movimento chamado de monástico – as pessoas descontentes com tudo o que estava acontecendo dentro da igreja afastavam-se para longe dos agrupamentos para viver solitariamente.

A igreja tinha uma organização cada vez mais parecida com o império e se mostrava tendenciosa a escolher um representante. Algumas cidades tinham igrejas comandadas por bispos que faziam parte da elite que brigava pela supremacia. Depois essa disputa se resumiu apenas a dois, o patriarca de Constantinopla e o papa de Roma, para decidir quem seria o líder da igreja.

Roma dizia ter autoridade apostólica, pois citava por fundadores Pedro e Paulo, surgindo daí a tradição de que Pedro foi o primeiro bispo de Roma e sendo assim, deveria ser também papa, fato este que se baseavam em dois textos das escrituras sagradas: “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja.” e “Apascenta as minhas ovelhas.”, sendo o primeiro ainda hoje escrito na cúpula da Basílica de São Pedro. Fatos como esse, além do destaque e respeito que o povo tinha por Roma, faziam dela mais forte que Constantinopla. O papa era a sua autoridade maior. Daí começou-se a vê-lo como principal comando da igreja (HURLBUT, J. L., 1979).

### 3.3 A REFORMA PROTESTANTE

A igreja de Roma seguiu com grande influência até chegar a um período da Idade Média, chamado Renascença. Nessa ocasião surgiram novos interesses pela literatura clássica, pelo grego, pelo latim e pelas artes de forma separada da religião, nascendo em seguida o fascínio pela ciência moderna, sendo agora não um movimento religioso, mas literário.

Nessa mesma época em que ocorria na Itália todos esses acontecimentos, segundo historiadores, na Alemanha, em 31 de outubro de 1517, iniciava-se a Reforma de Lutero, onde este afixou na porta da Catedral de Wittenberg um pergaminho que continha noventa e cinco teses onde quase todas atacavam a autoridade do papa e do sacerdócio referindo-se a venda de indulgências. Após um tempo, depois de ficar conhecida a oposição do monge e professor, este foi excomungado pelo papa Leão X. Como resposta Martinho queimou a bula de excomunhão junto com cópias das leis estabelecidas pelas autoridades romanas em reunião pública. Com essa atitude ele renunciou definitivamente à igreja católica romana (HURLBUT, J. L., 1979).

Depois de algum tempo exilado para sua proteção Lutero volta a Wittenberg e reassume a direção do movimento reformista fazendo com que este se propagasse pelo norte da Alemanha, enquanto que no sul prevaleceu o apoio a Roma. Em 1529, em uma reunião os governadores católicos, que eram maioria, reprovaram as doutrinas de Martinho Lutero. Os príncipes proibiram seus ensinamentos nos estados católicos, enquanto permitiam que fosse pregado o catolicismo nos estados em que governassem luteranos. Os príncipes luteranos protestaram contra essa decisão e desde então ficaram conhecidos como protestantes e as suas doutrinas como religião protestante.

#### **4 AS PRINCIPAIS DENOMINAÇÕES PROTESTANTES NO BRASIL**

No Brasil, quando se fala de evangélicos, trata-se de uma forma genérica de se referir às correntes protestantes pentecostais e neopentecostais, surgidas somente no século XX. De forma simplificada, pode-se dizer que todo evangélico é protestante, mas nem todo protestante se considera evangélico (World Christian Database, arquivos de VEJA, manual de redação do jornal Folha de S. Paulo) (Veja.abril.com.br).

Dividiu-se o protestantismo em quatro correntes para melhor exemplificar as suas denominações no Brasil: protestantismo Histórico, Pentecostal, Neopentecostal e Independentes.

##### **4.1 O PROTESTANTISMO HISTÓRICO**

Movimento que teve início no século XVI e que teve como destaque Martinho Lutero, como já foi citado anteriormente. Este propósito teve por consequência o surgimento de correntes cristãs como a própria Igreja Luterana, a Calvinista e a Metodista. Entre suas

características estão: rejeição ao culto a Maria e aos santos e o celibato clerical, além da permissão do divórcio e os métodos anticoncepcionais. Dentre suas denominações destacam-se os Presbiterianos, os Luteranos, os Metodistas, os Adventistas e os Batistas.

No Brasil, iniciou-se através de dois tipos de influência: através da imigração e do trabalho missionário. No primeiro, imigrantes alemães fundaram em 1824, na região Sul do país a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB). Já a missionária instituiu-se através dos norte-americanos e europeus na segunda metade do século XIX, além do escocês Robert Reid Kelley que funda, no Rio de Janeiro, a Igreja Congregacional do Brasil, em 1855.

#### **4.1.1 Igreja Presbiteriana**

Surgiu através do Rev. Ashbel Greens Simonton após um reavivamento em 1855 ingressou no Seminário de Princeton onde o seu professor, Charles Hodge incentivou a seguir o trabalho missionário no exterior. Depois de três anos ele se candidatou na Junta de Missões da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, demonstrando preferência em trabalhar no Brasil, aonde chegou em 12 de agosto de 1859, no Rio de Janeiro, de forma mais precisa (World Christian Database, arquivos de VEJA, manual de redação do jornal Folha de S. Paulo) (Veja.abril.com.br).

Organizou o primeiro culto em português em abril de 1860 e fundou, em 1862, a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro. Na década de 70 surgiram ramificações com características pentecostais como a Igreja Cristã Presbiteriana, a Igreja Presbiteriana Renovada e a Igreja Cristã Reformada.

#### **4.1.2 Igreja Luterana**

Originada nos fundamentos de Martinho Lutero, teve a fundação da sua primeira igreja em 1829, em Campo Bom no Rio Grande do Sul. Os luteranos estão mais próximos da teologia professada pela Igreja Católica. Apesar de ser uma minoria absoluta na sociedade brasileira foi um dos grupos protestantes mais expressivos. Dentre as igrejas luteranas as principais são Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB) e a Igreja Evangélica Luterana no Brasil (IELB).

### 4.1.3 Igreja Metodista

Foi o primeiro grupo protestante a chegar ao Brasil, no Rio de Janeiro em 1835, mas fixando-se somente em 1867 com Junnius Newman, no Oeste do estado de São Paulo. Sua primeira igreja foi fundada por John James Ranson, no Rio de Janeiro, em 1876. Em destaque encontra-se a Igreja Metodista no Brasil, além da Igreja Metodista Livre e a Igreja Metodista Wesleyana. Esta última com características pentecostais, constituída no Brasil em 1967.

### 4.1.4 Igreja Anglicana

A Igreja Anglicana teve sua origem na Inglaterra, em 1530. Em 1534, o parlamento inglês aprovou o Ato de Supremacia, declarando doravante o rei como Chefe da Igreja na Inglaterra. As propriedades eclesiásticas foram nacionalizadas e os laços com Roma cortados, mas no mais continuou “católica” doutrinariamente. Já o seu sucessor, o Rei Eduardo VI, conduziu a igreja mais para o lado calvinista.<sup>1</sup>

Já a Rainha Isabel I (1558-1603) procurou integrar na igreja todos os segmentos da sociedade (católicos, luteranos e calvinistas) e preferiu uma “terceira via”, daí Igreja Anglicana (dos anglos, primitivos colonizadores da Inglaterra), o primaz da Igreja Anglicana é o arcebispo de Canterbury. Aceitam a ordenação de mulheres na Igreja. Nos Estados Unidos, após a independência (1776), a igreja Anglicana passou a denominar-se de Igreja Episcopal Protestante. No Brasil, os primeiros cultos anglicanos datam de 1810, no Rio de Janeiro.

### 4.1.5 Igreja Batista

Chegou ao Brasil, após a Segunda Guerra Civil Americana no estado de São Paulo, onde seus representantes se instalaram mais especificamente em Santa Bárbara d’Oeste, fundando em 1871 a Igreja Batista de Santa Bárbara d’Oeste, de língua inglesa. Em 1881, através de missionários surge a primeira Igreja Batista brasileira.

---

<sup>1</sup>Palavra originária da palavra Calvinismo – movimento religioso protestante quanto uma ideologia sociocultural com raízes na Reforma iniciada por João Calvino, em Genebra, no século XVI.

Mais tarde é lançada a Convenção Batista Brasileira (CBB). Suas ramificações surgidas no decorrer da história foram as batistas nacionais, os batistas bíblicos e os batistas regulares.

Em sua doutrina não aceitam o batismo como um direito adquirido ao nascer, mas de que este deve partir de uma decisão pessoal, com um nível de consciência, o que uma criança ainda não está apta. Esse ocorre por imersão, pois há uma simbologia nesse ato que expressa a morte do velho homem e o nascimento do novo homem. Têm como único direcionador a Bíblia Sagrada. Seus cultos são dominicais, além de um dia na semana que geralmente é terça ou quarta-feira.

## 4.2 O PROTESTANTISMO PENTECOSTAL

Surgiu nos primeiros anos do século XX, mais especificamente em 1906, em Los Angeles, nos Estados Unidos, através de grupos metodistas insatisfeitos com a frieza dos cultos nas igrejas. Seus cultos são marcados por fortes emoções, além de muito entusiasmo. Acreditam nas manifestações sobrenaturais da fé, através do poder do Espírito Santo. É dada grande ênfase, entre eles, ao falar em línguas, como prova do “batismo com o Espírito Santo”. Essa manifestação seria uma “segunda bênção”, distinta da conversão. Algumas das características dos pentecostais se diferenciam em algumas igrejas com relação a outras.

“O movimento pentecostal é muito diversificado e está em constante evolução, o que torna difíceis as generalizações.” (O MOVIMENTO Pentecostal..., 2006).

Entre as diversas igrejas pentecostais existem algumas que se destacam no Brasil.

### 4.2.1 Igreja Assembleia de Deus<sup>2</sup>

A sua maior igreja pentecostal brasileira surgiu em Belém, no Pará, em 1910, através de dois missionários suecos vindos dos Estados Unidos, onde frequentavam a Igreja Batista. Seguindo o modelo das igrejas pentecostais que estavam surgindo naquela época a Assembleia de Deus acredita no poder supremo do Espírito Santo e prega com ênfase o Evangelho cristão. Nos cultos, os fiéis oram e cantam em voz alta.

---

<sup>2</sup>Trata-se da denominação ligada à Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, a quem pertence a patente do nome no país, sem qualquer ligação com a maioria de outras, independentes de Convenção.

#### **4.2.2 Congregação Cristã no Brasil**

Foi fundada no Brasil por Luigi Francescon, um protestante italiano, em 1910. No início, se desenvolveu dentro da comunidade de imigrantes italianos do país, se estendendo ao resto do Brasil a partir da década de 1930. Seus seguidores acreditam nas virtudes do Espírito Santo, sem dar valor às outras figuras consagradas historicamente pelo cristianismo, como Maria ou os santos. Destaca-se entre seus rituais o batismo por imersão em água corrente (Veja.abril.com.br).

#### **4.2.3 Igreja do Evangelho Quadrangular**

Nascida nos Estados Unidos demorou quase 30 anos para chegar ao Brasil, em 1918, por dois missionários que se instalaram na cidade de Poços de Caldas, em Minas Gerais e depois em São Paulo na cidade de São João da Boa Vista. Dar-se ênfase na sua doutrina ao dom de cura pelo Espírito Santo e a Palavra de Deus contida na Bíblia, além do retorno iminente de Jesus Cristo (Veja.abril.com.br).

#### **4.2.4 Igreja Pentecostal “O Brasil para Cristo”**

Foi fundada, em 1955, por um ex-trabalhador da construção civil, que chegou a ser pastor da Assembleia de Deus e da Igreja do Evangelho Quadrangular antes de se autoproclamar missionário da própria igreja. As celebrações são marcadas por orações espontâneas e pelo testemunho dos fiéis, que também podem pregar (Veja.abril.com.br).

#### **4.2.5 Igreja Pentecostal Deus é Amor**

Fundada em 1962, a partir de uma mensagem divina que o seu fundador, o missionário David Miranda, teria recebido, assemelha-se às igrejas pentecostais tradicionais, devido ao seu conservadorismo nos costumes e nos rituais mais exaltados. Possui hoje o autodenominado “maior templo evangélico do mundo”, no centro da cidade de São Paulo (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados sobre as maiores igrejas pentecostais no Brasil.

<b>Nº Igreja</b>	<b>Nome Igreja</b>	<b>Fiéis no Brasil</b>	<b>Nº Templos</b>
1	Assembleia de Deus*	8.500.000	Não disponível
2	Congregação Cristã no Brasil	1.891.000	4.700
3	Igreja do Evangelho Quadrangular	1.600.000	7.500
4	Igreja Pentecostal “O Brasil para Cristo”	1.937.000	4.600
5	Igreja Pentecostal Deus é Amor	3.600.000	4.300

\*Este número diz respeito apenas à primeira Assembleia de Deus, surgida em Belém (PA) no início do século XX.

Fonte: Veja.abril.com.br

#### 4.3 O PROTESTANTISMO NEOPENTECOSTAL

Este movimento começou no início da década de setenta. Seu crescimento deve-se muito aos programas de rádio e televisão, nos quais, devido ao anúncio de curas e milagres, tiveram uma grande audiência. Seus ouvintes e telespectadores geralmente são recrutados para dentro de suas igrejas. O sistema de testemunho é forte, e isso certamente encoraja outros a tomar o mesmo caminho.

É assim chamado porque difere muito do protestantismo pentecostal histórico. Não se apegam à questão de roupas, de televisão, de costumes, e têm um jeito diferente de falar sobre Deus. Dualizam o mundo espiritual dividindo-o entre Deus e o Diabo. Para eles o mundo está completamente tomado por demônios, e é sua função expulsá-los. Pregam a prosperidade como meio de vida. Pobreza é coisa de Satanás. Doença só existe em quem não acredita em Deus e sua origem é o demônio. Seus cultos são sempre emotivos objetivando uma libertação do mundo satânico. Em muitos pontos pode-se dizer que suas doutrinas são bem parecidas com as doutrinas das religiões orientais, tais como Seicho-No-E, hinduísmo e budismo. Para eles o crente não pode sentir dor, ser pobre ou estar fraco.

No Brasil a maior Igreja Neopentecostal é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Já conta com mais de dois mil templos em todo o Brasil e é a terceira maior igreja evangélica do país, ficando atrás apenas da Assembleia e da Cristã. Fundada em 1977 pelo bispo Edir Macedo, tem procurado estabelecer um sistema episcopal como o católico. Possui um forte sistema de comunicação, que é sem dúvida o fator de peso na divulgação e crescimento de seus trabalhos.

Depois da Universal a maior igreja neopentecostal no Brasil é a Igreja Internacional da Graça. Esta foi fundada em 1980 pelo missionário R. R. Soares no Rio de Janeiro. Na intenção de imitar o trabalho de Kenneth Hagen (um dos maiores apresentadores de igrejas televisionadas dos EUA), Soares investe muito na apresentação de seus programas. Outra Igreja forte no ramo neopentecostal é a Igreja Renascer em Cristo, que trabalha principalmente com a camada da alta sociedade.

#### 4.4 IGREJAS PROTESTANTES INDEPENDENTES

##### 4.4.1 Igreja Adventista do Sétimo Dia

Surgiram em Santa Catarina seus primeiros representantes, em 1879. Seu precursor foi Guilherme Belz, sendo a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia organizada em Gaspar Alto (SC), em oito de junho de 1896. Além dessa há ainda a Igreja Adventista da Promessa e a Igreja Adventista da Reforma.

##### 4.4.2 Igreja dos Mórmons

A Igreja dos Mórmons tem por nome oficial Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Seus seguidores são assim chamados por seguirem o Livro de Mórmon, obra, que segundo eles, foi escrita por profetas de Israel que viveram na América entre os séculos VI a. C e IV d. C.

A primeira congregação mórmon foi fundada por Joseph Smith na cidade de Fayette, estado de Nova York, em 1830. Os mórmons costumam ser chamados entre si de “santos dos últimos dias” - ou simplesmente ‘santos’ - por acreditarem que os primeiros seguidores de Jesus eram homens santos. O “últimos dias” é uma referência ao final dos tempos.

O Brasil é o terceiro país com maior número de adeptos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em uma lista de mais de 165 países onde o mormonismo é divulgado por jovens missionários que fazem esse tipo de trabalho durante dois anos.

#### 4.4.3 Igreja das Testemunhas de Jeová

Os membros do movimento surgiram por volta de 1870 na Pensilvânia, Estados Unidos, a partir dos ensinamentos de Charles Russel.

Charles Russel recebeu os ensinamentos de uma família evangélica tradicional, porém inconformado com alguns ensinamentos, como a existência do inferno e do castigo eterno, formou um grupo de estudos independente, originando um movimento à parte. Posteriormente, elegeu-se como seu “pastor”, obtendo o apoio de dois adventistas: George Stetson e George Storrs.

Não existe hierarquia entre as Testemunhas de Jeová. Todos os fiéis possuem funções semelhantes, evangelizando de casa em casa e nas ruas. Outra maneira utilizada para propagação das “boas-novas do reino” são as reuniões realizadas semanalmente nos salões do Reino.

As Testemunhas de Jeová acreditam que a Bíblia é a palavra de Deus, tendo-a como base para suas crenças. O Novo Testamento é chamado de Escrituras Gregas Cristãs e o Velho Testamento, de Escrituras Hebraicas.

Consideram os 66 livros que compõem a Bíblia, interpretando-a de forma literal, salvo quando as expressões ou o contexto revelam que o sentido é figurado ou simbólico.

## 5 A ARQUITETURA DAS IGREJAS

A história da igreja é marcada em muitos momentos pela sua arquitetura, sendo a Idade Média o seu ápice, através das grandes catedrais e os diversos estilos que deram destaque à geração daquela época. Procura-se discorrer aqui, especificamente, da arquitetura das igrejas católicas e evangélicas, buscando mostrar o seu avanço até os dias atuais.

“O projeto de uma igreja traz o desafio de criar um espaço adequado para o culto, atender às atividades sociais correlatas e ainda de ser capaz de expressar conteúdos religiosos” (DERNTL, REVISTA AU, 2006).

As igrejas sempre foram cheias de simbolismo e significado. A monumentalidade das catedrais com suas naves em grandes escalas mostravam a expressão do poder divino diante da pequenez do homem, além das pinturas nos tetos e imagens nos vitrais que retratavam os trechos de histórias bíblicas e ajudavam o povo no entendimento das escrituras, já que naquela época o povo não sabia ler.

A arquitetura das igrejas ganhou grande destaque no período da Idade Média, além das construções de mosteiros, templos e catedrais, sendo as obras arquitetônicas românicas e góticas os estilos mais evidentes. Antes disso, uma construção que também merece destaque apesar de não fazer parte desses dois estilos, mas da arquitetura bizantina é a Basílica de Santa Sophia, não só por sua obra, mas também pelo seu significado dentro da história do cristianismo.

### 5.1 A BASÍLICA DE SANTA SOPHIA, DESTAQUE DA ARQUITETURA BIZANTINA

Foi primeira igreja cristã em destaque pela sua arquitetura, localizada na Turquia. Ela é também chamada de templo da Sabedoria Divina (Foto 1).

Foi erguida entre 532 e 537 d.C., constituindo uma das obras primas da arquitetura religiosa e o paradigma do templo cristão de planta centralizada.

Quando o imperador romano Constantino transformou a cidade de Bizâncio na capital do recém-criado Império Romano Oriental em 336, dando-lhe o nome de Constantinopla, ergueu, no lugar onde atualmente se encontra a Basílica, um templo cristão. Cerca de duzentos anos mais tarde, sob a égide de Justiniano, foi construída uma nova basílica, a partir dos planos dos arquitetos Antêmio de Tralles e de Isidoro de Mileto, tornando-se a mais importante manifestação da cultura arquitetônica bizantina.

O templo, formado por um conjunto de volumes simples e rigorosos que, em solução piramidal, culminam numa vasta cúpula central assentado num tambor luminoso formado por uma série contínua de pequenas janelas dando a impressão de levitar sobre a nave (Foto 2). A entrada, localizada no

Foto 1 - Basílica de Santa Sophia, na Turquia



Fonte: Igreja de Santa Sophia (2012)

Foto 2 - Interior da Basílica de Santa Sophia

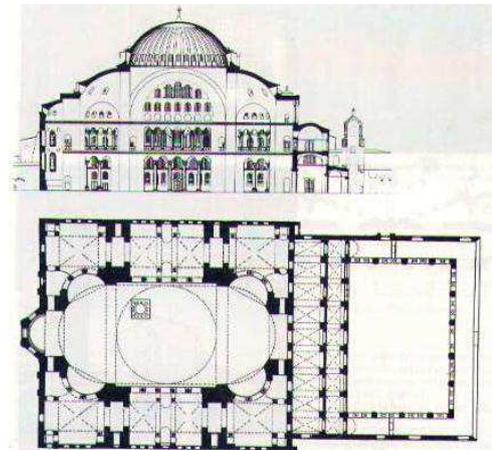


Fonte: Igreja de Santa Sophia (2012)

lado poente é precedida por um nártex porticado. Uma série de diagramas composta por pilares e arcos, formando nichos, separam as várias naves. A cúpula principal da Basílica de Santa Sophia, cuja chave se ergue a cinquenta e seis metros de altura serviu como exemplo formal e construtivo para a concepção de muitas mesquitas e catedrais (Figura 2)

Após o ano de 1453 Constantinopla é conquistada pelos turcos, passando a se chamar Istambul e a igreja de Santa Sophia transformada em mesquita, sendo acrescentados a ela os quatro minaretes. Hoje, ela faz parte da área classificada Patrimônio Mundial pela UNESCO – áreas Históricas de Istambul.

Figura 2 – Corte frontal e planta baixa da Basílica de Santa Sophia



Fonte: Santa Sophia (2012)

## 5.2 A MONUMENTALIDADE DA CATEDRAL DE COLÔNIA

Considerada uma obra-prima da arquitetura gótica, a catedral de Colônia, Patrimônio da Humanidade começou a ser erguida em 1248 e levou mais de 600 anos para ser completada (Foto 3). É o único marco importante a sobreviver à Segunda Guerra Mundial, que aconteceu entre 1939 e 1945. O templo é uma atração turística, que abriga ossos de vários santos. As torres têm 157 m de altura, sendo que, quando foi concluída em 1880, era o prédio mais alto do mundo. Há dias em que a catedral de Colônia, que demorou 632 anos para ficar pronto, chega a ser visitada por até 20 mil turistas de todo o mundo, número que deve ser ainda maior no Mundial.

Foto 3 – Catedral de Colônia, na Alemanha



Fonte: Catedral – Colônia (2012)

### 5.3 O ESTILO GÓTICO DA CATEDRAL DE NOTRE-DAME

Foto 4 - Catedral de Notre-Dame, na França.



Fonte: Catedral de Notre-Dame (2012)

Construída entre 1163 e 1345 é uma das mais famosas obras arquitetônicas do mundo. Ao longo de sua construção, vários os arquitetos que participaram no projeto, o que esclarece as diferenças estilísticas presentes no edifício (Foto 4).

O inovador gótico dá leveza e aparente facilidade na ascensão vertical e no suporte do peso da estrutura do prédio.

Foto 5 – Fachada Principal da Catedral de Notre-Dame



Fonte: Catedral de Notre-Dame (2012)

A fachada ocidental da Catedral não é só a de maior impacto e monumentalidade como também a de maior popularidade (Foto 5). Apresenta um conjunto proporcional, de construção racional, reduzindo os seus elementos ao essencial. Nela, optou-se por uma parede "plástica" que interliga todos os seus elementos e passa a integrar também a escultura.

#### 5.4 A CATEDRAL DE FLORENÇA: SANTA MARIA DEL FIORE

Foto 6 – Vista de perfil da Catedral de Florença, Itália.

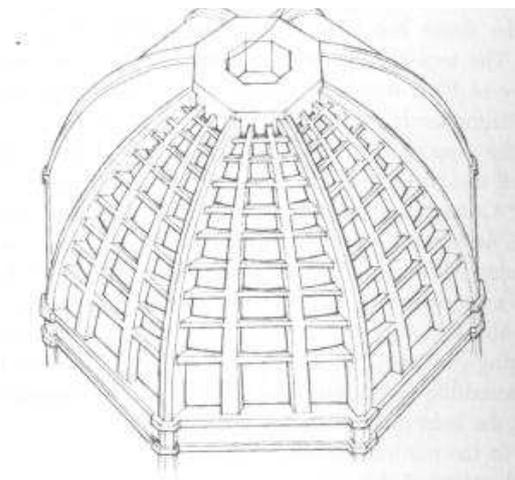


Fonte: [visititaly.com](http://visititaly.com) (2012)

Uma das maiores catedrais do cristianismo, que remonta ao século XIV e construída em estilo gótico em um tradicional estilo florentino, com espaços amplos, linhas horizontais de diferentes cores e decoração (Foto 6).

A Catedral de Florença teve sua construção iniciada em 1294 pelo projetista Arnolfo di Cambio e, após um século e meio com praticamente todas as obras já finalizadas, permaneceu sem sua cúpula principal. Presente no projeto original, a enorme cúpula de forma octogonal, construção a qual não tinha qualquer tipo de precedente, não tinha solução para sua execução. O suporte em timbres e armaduras de madeira, normalmente utilizado para estes fins, se tornou bastante inseguro frente ao grande peso e vão da cúpula de aproximadamente 39.5 metros e, principalmente, bastante oneroso (Figura 3). Buscando uma solução para o projeto, foi anunciado, em 1418, um concurso entre os grandes estudiosos, arquitetos e projetistas.

Figura 3 – Estrutura da cúpula da Catedral de Florença



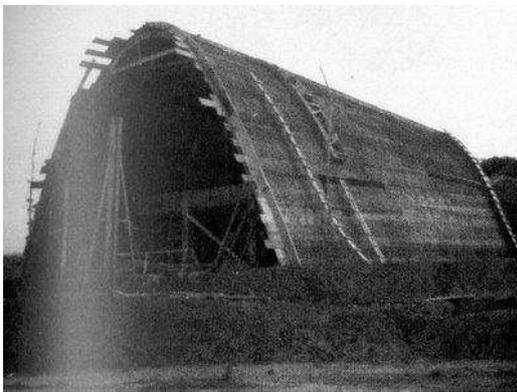
Fonte: [lmc.ep.usp.br](http://lmc.ep.usp.br)

Muitas soluções apareceram, porém o concurso não obteve vencedor. Entre estas soluções, uma teve grande destaque, justamente a de Filippo Brunelleschi, na qual a construção da cúpula poderia ser executada sem qualquer tipo de armadura de madeira, mas através da utilização de uma série de concêntricos e autoportantes anéis em pedras (arenito) reforçados em sua parte externa com correntes de ferro. Desta forma esses anéis protegeriam a estrutura contra esforços laterais durante a fase de construção. Considerada por muitos uma solução inviável, esta solução foi sustentada por Brunelleschi até que fosse aceita.

## 5.5 IGREJA DA PAMPULHA

Construída em 1943, a igreja de São Francisco de Assis, na região da Pampulha, em Belo Horizonte, é considerada um marco na história da arquitetura brasileira e o primeiro trabalho de expressão de Oscar Niemeyer (Foto 7). Ela faz parte do conjunto Arquitetônico da Pampulha, todos concebidos pelo arquiteto.

Foto 7 – Igreja da Pampulha em construção em 1943



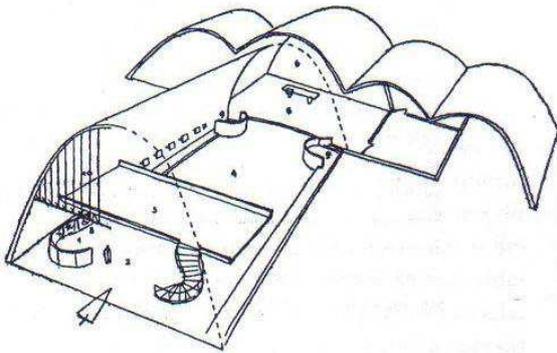
Fonte: [bhnostalgia.blogspot.com.br](http://bhnostalgia.blogspot.com.br)

Foto 8 – Igreja da Pampulha em 2006



Fonte: Igreja da Pampulha (2006)

Figura 4 - Perspectiva do interior da Igreja da Pampulha



Fonte: [arquitetônico.ufsc.com.br](http://arquitetônico.ufsc.com.br)

Marcado por curvas que fazem uma alusão às montanhas de Minas Gerais, o desenho da igreja traz uma sucessão de abóbadas (tetos arredondados): duas principais que cobrem a nave e o santuário, e três secundárias, que envolvem a sacristia e anexos (Figura 4). Na fachada principal, uma marquise reta conduz à torre que emerge na lateral.

“Era um protesto que eu levava como arquiteto, de cobrir a igreja da Pampulha de curvas, das curvas mais variadas, essa intenção de contestar a arquitetura retilínea que então predominava”, explicou Niemeyer, anos mais tarde (BH Nostalgia, 2009).

## 5.6 A CATEDRAL DE BRASÍLIA

A Catedral de Brasília foi construída no período de 1959 a 1970: na primeira fase, de seis meses, apenas a estrutura da nave principal (1959-60), e a conclusão do restante de 1969-70, envolvendo o espelho d'água, batistério, campanário, interior da nave, vitrais, sacristia, rampa, etc. Uma das obras mais admiradas do arquiteto Oscar Niemeyer, constituiu-se em um marco da Arquitetura e Engenharia brasileiras, com uma estrutura inovadora e ousada, que, à época, afirmou a competência e ousadia dos profissionais brasileiros no cenário mundial (Foto 9).

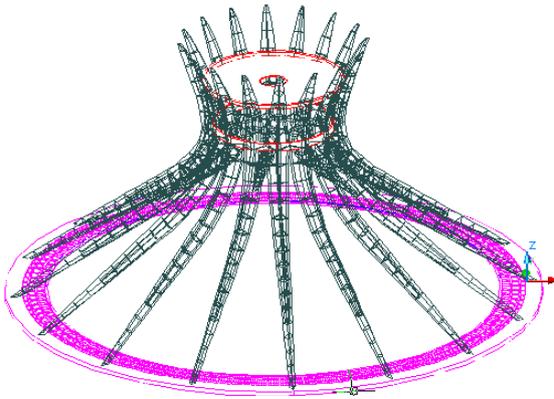
Foto 9 – Conjunto da Catedral de Brasília



Fonte: Catedral de Brasília (2002)

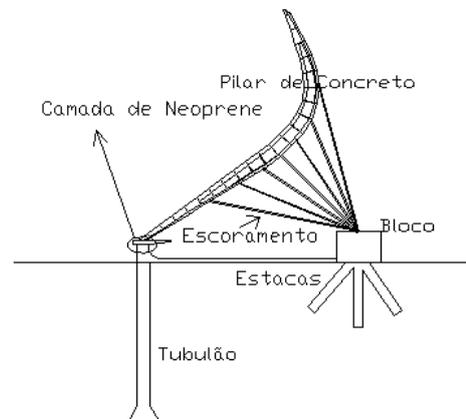
Trata-se de uma estrutura auto-equilibrada, composta por 16 pilares, dispostos, em planta, circunferencialmente. A sustentação é feita por dois anéis de concreto armado. O superior, com aproximadamente 6,8m de diâmetro, está localizado próximo do topo dos pilares, absorvendo os esforços de compressão. Esse anel passa por dentro dos pilares, tornando-se imperceptível aos olhos do observador. Já o anel inferior, com 60,0m de diâmetro, ao nível do piso, absorve os esforços de tração, funcionando como um tirante, reduzindo as cargas nas fundações, que recebem apenas esforços verticais. Esse anel só é visível no interior da Catedral. A laje de cobertura não tem função estrutural, mas apenas de vedação (Figuras 5 e 6).

Figura 5 – Estrutura de pilares e laje em AUTOCAD



Fonte: Carlos Magalhães (2001)

Figura 6 – Estrutura de escoramento dos pilares



Fonte: Carlos Magalhães (2001)

## 5.7 IGREJA DA ESTÂNCIA ÁRVORE DA VIDA

A obra inspirou uma arquitetura de concepção organicista, que se baseia nas formas da natureza. Assim, a estrutura copia o formato de uma concha (Foto 10). O vão médio entre apoios de 85 metros. Essa medida proporcionou ao auditório uma distância máxima de quarenta metros entre o púlpito - disposto no vértice do ângulo formado pela concha - e a última fileira, que corresponde à base oposta do triângulo. Contudo, é a cobertura o elemento que mais caracteriza o partido arquitetônico escolhido para a edificação.

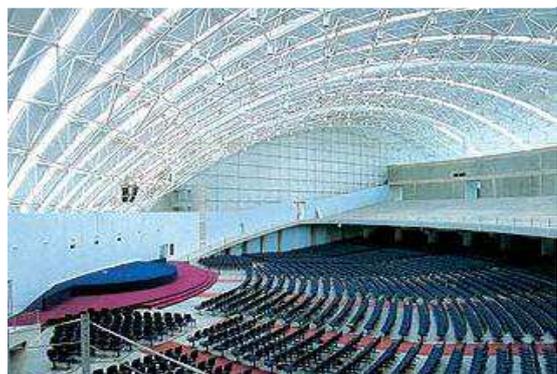
A trama metálica, aplicada na cobertura da edificação, compreende 1 211 tipos de nós e 2 302 de barras tubulares. Fabricadas uma a uma a partir de gabaritos individuais (Foto 9).

Foto 10 – Vista externa da Igreja da Estância Árvore da Vida



Fonte: arcoweb.com (2012)

Foto 11 – Cobertura com estrutura espacial



Fonte: arcoweb.com (2012)

## 6 A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A dependência química é diagnosticada através de um número considerável de sintomas que podem ser percebidos tanto fisicamente quanto através de aspectos psíquicos, todos estes levando à consequências prejudiciais a saúde e a qualidade de vida do indivíduo usuário. Uma vez que esta já é considerada um tipo de doença crônica em todo o mundo.

A submissão à droga torna-se aos poucos uma espécie de prisão em cárcere privado, onde a pessoa perde aos poucos o controle do uso e a capacidade de saciar o organismo. A droga passa então a ser o objeto central na vida do dependente, e este, tem suas atividades orientadas pela necessidade de consumo da mesma.

Segundo GIOKOVATE(1992, p.43):

“O círculo vicioso da dependência e do vício se estabelece com o tempo, sem que a pessoa se aperceba. Porém, quando ela pensa em sair dele, pensa, com razão, será necessário passar por um dos maiores sofrimentos a que um ser humano pode ser submetido”.

A complexidade do problema da dependência envolve fatores psicofisiológicos. Tendo em vista a obsessão do indivíduo em saciar a “necessidade” do organismo pela droga. Nesse estágio, o usuário já consome ininterruptamente e descontroladamente, ou seja, não depende mais de sua vontade o consumo. Torna-se uma necessidade do corpo.

PALHANO (2002; p27) esclarece dizendo:

“A dependência química representa a etapa final de um longo processo de uso de uma ou várias substâncias. Normalmente o processo se inicia com o uso fortuito e esporádico e algum tempo depois a pessoa pode estar imersa em um estágio complicado dessa experiência”.

Diante disso, percebe-se que a experimentação, que leva ao uso abusivo de seja qual for o tipo de droga tem sua problemática exatamente voltada para os transtornos causados pela dependência física e também psíquica. Suas consequências mortificam paulatinamente o usuário, sua família e todas as outras pessoas próximas a ele, afligindo dessa

forma, a sociedade como um todo, uma vez que esta só esta bem, quando o indivíduos que dela dependem estão bem.

## 6.1 DEPENDÊNCIA FÍSICA

A dependência física é um a resposta do organismo quando a droga passa a ser utilizada em frequência e quantidades elevadas, ela surge como uma espécie de defesa, onde se estabelece um novo equilíbrio das funções vitais do corpo, adaptando-se ao consumo da droga, de forma que a ausência da mesma não proporciona o funcionamento normal ou o mal funcionamento do organismo.

Os distúrbios físicos são manifestados, quando o uso dos narcóticos é então interrompido. Nesse momento o usuário enfrenta a síndrome de abstinência, caracterizada principalmente pelo “delirium tremens”, que é justamente uma perturbação neurológica com consequências percebidas pelo corpo.

As drogas que mais viciam são conseqüentemente as que causam dependência aos usuários mais rapidamente. Dentre as mais conhecidas tem-se o exemplo da morfina e a heroína.

## 6.2 DEPENDENCIA PSICOLÓGICA

Essa dependência esta associada a necessidade de executar determinada atividade e/ou comportamento ligado ao vício para que se possa viver de forma confortável. Surgem assim, alterações psíquicas que favorecem a criação dos hábitos e destes a dependência dita psicológica. O indivíduo se torna dependente não apenas da droga, mas de todo o ritual de consumação a ela associado.

Atualmente é considerada mais difícil de tratar e também de dependência mais forte do que a dependência física, o tratamento desta, portanto, é mais lento e exige acompanhamento mais rígido.

GIKOVATE (1992, p.15) exemplifica em:

“Um alcoólatra pode se internar num hospital para desintoxicação. Ao final digamos, 2 semanas estará livre de dependência física do álcool. Mas sentirá uma brutal saudade de beber. Aliás, sentirá saudade de todos os rituais associados à bebida: o bar, o

tintim, o copo cheio de gelo, aquela marca especial de vodca, etc. Se “bobear” ao sair do hospital totalmente desintoxicado irá direto para o bar, para onde a dependência psicológica o leva”.

## 6.3 OS PRINCIPAIS TIPOS DE DROGAS

### 6.3.1 Álcool

**Nome:** cerveja, destilados e vinhos

**Origem:** grão e frutas

**Quantidade média ingerida:** 350 ml, 45 ml, 90 ml

**Forma ingestão:** oral

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** relaxamento, quebra das inibições, euforia, depressão, diminuição da consciência.

**Duração:** 2 - 4 horas

**Efeitos a curto prazo (grandes quantidades):** estupor, náusea, inconsciência, ressaca, morte.

**Risco de dependência psicológica:** alto

**Risco de dependência física:** moderado

**Tolerância:** sim

**Efeitos a longo prazo:** obesidade, impotência, psicose, úlceras, subnutrição, danos cerebrais e hepáticos, morte.

**Utilização médica:** nenhuma

### 6.3.2 Alucinógenos

**Nome:** DMT, escopolamina, LSD, mescalina, noz-moscada, psilocybina, STP.

**Origem:** sintética, mimendro (planta), cactus, moscadeira, cogumelo.

**Quantidade média ingerida:** variável, 5 mg, 150-200 mg, 350 mg, 400 mg, 25 mg.

**Forma ingestão:** oral, inalável, injetável, nasal.

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** alteração da percepção, especialmente visual, aumento da energia, alucinações, pânico.

**Duração:** variável

**Efeitos a curto prazo (grandes quantidades):** ansiedade, alucinações, exaustão, psicose, tremores, vômito, pânico.

**Risco de dependência psicológica:** baixo

**Risco de dependência física:** nenhum

**Tolerância:** sim

**Efeitos a longo prazo:** aumento de ilusões e de pânico, psicose.

**Utilização médica:** o LSD e a psilocybina foram testados no tratamento do alcoolismo, drogas, doenças mentais e enxaquecas.

### 6.3.3 Anfetaminas

**Nome:** benzedrina, dexedrina, methedrina, precludin

**Origem:** sintética

**Quantidade média ingerida:** 2,5-5 mg

**Forma ingestão:** oral, injetável

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** aumento da atenção, excitação, euforia, diminuição do apetite.

**Duração:** 1-8 horas

**Efeitos a curto prazo (grandes quantidades):** inquietação, discurso apressado, irritabilidade, insônia, desarranjos estomacais, convulsões.

**Risco de dependência psicológica:** alto

**Risco de dependência física:** nenhum

**Tolerância:** sim

**Efeitos a longo prazo:** insônia, excitação, problemas dermatológicos, subnutrição, ilusões, alucinações, psicose.

**Utilização médica:** na obesidade, depressão, fadiga excessiva, distúrbios do comportamento infantil.

### 6.3.4 Antidepressivos

**Nome:** tofranil, ritalina, tryptanol

**Origem:** sintética

**Quantidade média ingerida:** 10-25 mg

**Forma ingestão:** oral, injetável

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** alívio da ansiedade e da depressão, impotência temporária.

**Duração:** 12-14 horas

**Efeitos a curto prazo (grandes quantidades):** náusea, hipertensão, perda de peso, insônia.

**Risco de dependência psicológica:** baixo

**Risco de dependência física:** nenhum

**Tolerância:** sim

**Efeitos a longo prazo:** estupor, coma, convulsões, insuficiência cardíaca congestiva, danos ao fígado e aos glóbulos brancos, morte.

**Utilização médica:** na ansiedade ou supersedação, distúrbios do comportamento infantil.

### 6.3.5 Barbitúricos

**Nome:** doriden, hidrato de cloral, fenobarbital, nembital, saconal.

**Origem:** sintética

**Quantidade média ingerida:** 400 mg, 500 mg, 50-100 mg

**Forma ingestão:** oral

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** relaxamento, euforia, diminuição da consciência, tontura, coordenação prejudicada, sono.

**Duração:** 4-8 horas

**Efeitos a curto prazo (grandes quantidades):** discurso "borrado", mal articulado, estupor, ressaca, morte.

**Risco de dependência psicológica:** alto

**Risco de dependência física:** alto

**Tolerância:** sim

**Efeitos a longo prazo:** sonolência excessiva, confusão, irritabilidade, graves enjoos pela privação.

**Utilização médica:** na insônia, tensão e ataque epilético.

### 6.3.6 Cafeína

**Nome:** café, chá, refrigerantes

**Origem:** grão de café, folhas de chá, castanha

**Quantidade média ingerida:** 1-2 xícaras, 300 ml

**Forma ingestão:** oral

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** agitação, irritabilidade, insônia, perturbações estomacais

**Duração:** 2-4 horas

**Efeitos a curto prazo (grandes quantidades):** agitação, insônia, enjôo

**Risco de dependência psicológica:** alto

**Risco de dependência física:** alto

**Tolerância:** não

**Efeitos a longo prazo:** agitação, irritabilidade, insônia, perturbações estomacais.

**Utilização médica:** na supersedação e dor de cabeça.

### 6.3.7 Cocaína

**Nome:** cocaína

**Origem:** folhas de coca

**Quantidade média ingerida:** variável

**Forma ingestão:** nasal, injetável

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** sensação de auto-confiança, vigor intenso

**Duração:** 4 horas

**Efeitos a curto prazo (grandes quantidades):** irritabilidade, depressão, psicose

**Risco de dependência psicológica:** alto

**Risco de dependência física:** alto

**Tolerância:** não

**Efeitos a longo prazo:** danos ao septo nasal e vasos sanguíneos, psicose

**Utilização médica:** anestésico local.

### 6.3.8 Inalantes

**Nome:** aerossóis (éter), colas, nitrato de amido, óxido nitroso

**Origem:** sintética

**Quantidade média ingerida:** variável

**Forma ingestão:** inalável

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** relaxamento, euforia, coordenação prejudicada

**Duração:** 1-3 horas

**Efeitos a curto prazo (grandes quantidades):** estupor, morte

**Risco de dependência psicológica:** alto

**Risco de dependência física:** nenhum

**Tolerância:** possível

**Efeitos a longo prazo:** alucinações, danos ao cérebro, aos ossos, rins e fígado, morte.

**Utilização médica:** dilatação dos vasos sanguíneos, anestésico leve.

### 6.3.9 Cannabis Sativa

**Nome:** haxixe, maconha, the

**Origem:** cannabis, sintética

**Quantidade média ingerida:** variável

**Forma ingestão:** inalável, oral, injetável

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** relaxamento, quebra das inibições, alteração da percepção, euforia, aumento do apetite.

**Duração:** 2-4 horas

**Efeitos a curto prazo (grandes quantidades):** pânico, estupor

**Risco de dependência psicológica:** moderado

**Risco de dependência física:** moderado

**Tolerância:** não

**Efeitos a longo prazo:** fadiga, psicose

**Utilização médica:** na tensão, depressão, dor de cabeça, falta de apetite.

### 6.3.10 Merla

**Nome:** Merla

**Origem:** folhas de coca, ácido sulfúrico, querosene, cal virgem etc com uma concentração variável de 40 a 70 % de cocaína.

**Quantidade média ingerida:** variável.

**Forma ingestão:** nasal.

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** causa euforia, aumento de energia, diminuição da fadiga, do sono, do apetite, ocasionando perda de peso e psicose tóxica (alucinações, delírios, confusão mental).

**Duração:** 15 minutos

**Risco de dependência psicológica:** alto

**Risco de dependência física:** alto

### 6.3.11 Narcóticos

**Nome:** codeína, demerol, metadona, morfina, ópio, percodan

**Origem:** papoula de ópio, papoula de ópio sintética

**Quantidade média ingerida:** 15-50 mg, 50-150 mg, 05-15 mg, 10 mg

**Forma ingestão:** oral, injetável, nasal

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** relaxamento, alívio da dor e da ansiedade, diminuição da consciência, euforia, alucinações.

**Duração:** 4 horas

**Efeitos a curto prazo (grandes quantidades):** estupor, morte

**Risco de dependência psicológica:** alto

**Risco de dependência física:** alto

**Tolerância:** sim

**Efeitos a longo prazo:** letargia, prisão de ventre, perda de peso, esterilidade e impotência temporária, enjoos pela privação.

**Utilização médica:** na tosse, na diarreia, analgésico, combate à heroína.

### 6.3.12 Nicotina

**Nome:** cachimbos, charutos, cigarro, rapé

**Origem:** folhas de tabaco

**Quantidade média ingerida:** variável

**Forma ingestão:** inalável, oral

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** relaxamento, contração dos vasos sanguíneos.

**Duração:** 1/2-4 horas

**Efeitos a curto prazo (grandes quantidades):** dor de cabeça, perda de apetite, náusea.

**Risco de dependência psicológica:** alto

**Risco de dependência física:** alto

**Tolerância:** sim

**Efeitos a longo prazo:** respiração prejudicada, doença pulmonar e cardiológica, câncer, morte.

**Utilização médica:** nenhuma (usado em inseticida)

### 6.3.13 Tranquilizantes

**Nome:** dienpax, librium, valium

**Origem:** sintética

**Quantidade média ingerida:** 5-30 mg, 5-25 mg, 10-40 mg

**Forma ingestão:** oral

**Efeitos a curto prazo (quantidade média):** alívio da ansiedade e da tensão. supressão das alucinações e da agressão, sono.

**Duração:** 12-24 horas

**Efeitos a curto prazo (grandes quantidades):** sonolência, visão perturbada, discurso "borrado", reação alérgica, estupor.

**Risco de dependência psicológica:** moderado

**Risco de dependência física:** moderado

**Tolerância:** não

**Efeitos a longo prazo:** destruição de células sanguíneas, icterícia, coma, morte

**Utilização médica:** na tensão, ansiedade, psicose, no alcoolismo.

## 6.4 TIPOS DE TRATAMENTOS

Há três tipos de tratamentos mais utilizados no processo de restauração de dependentes químicos: grupos de auto-ajuda, terapias psicológicas e internação. Estes podem ser trabalhados separadamente, ou caso seja necessário, em conjunto. Isto será observado caso a caso.

“Cada estratégia de tratamento tem de ser personalizada” (Dr Dartin Xavier<sup>3</sup>)

### 6.4.1 Grupos de auto-ajuda

Os grupos de auto-ajuda são fundamentais em muitos casos de dependência química. O fato de o dependente químico relatar e ouvir experiências faz com este perceba que não é o único a passar pelo problema e isso o encoraja a lutar contra o vício.

Um dos mais conhecidos grupos é o AA, criado nos Estados Unidos, em 1935, por dois alcoolistas. Há ainda outros como o NA e FA com o mesmo propósito.

### 6.4.2 Terapias psicológicas

Este tratamento trabalha com a “desintoxicação” da mente do usuário de drogas. A psicoterapia torna-se fator predominante no processo e imprescindível ao tratamento. Em complemento é importante a presença familiar. A relação entre paciente e terapeuta deve estar voltada para o alcance da abstinência e a prevenção das possíveis recaídas.

Nesse processo busca-se entender a personalidade do dependente químico para direcioná-lo ao tratamento mais adequado ao seu caso. As técnicas utilizadas nas terapias desenvolvem a capacidade de evitar comportamentos associados ao consumo de drogas e promovem uma mudança significativa do estilo de vida do paciente.

Antes do início do tratamento psicoterápico é necessário que haja uma avaliação dos aspectos físicos, psíquicos e sociais do paciente, além de:

- Avaliar o nível de comprometimento do paciente (dependência leve, moderada ou grave);
- Investigar as possíveis implicações e comorbidades associadas (comprometimentos físicos, psíquicos e sociais ou se além da dependência existe alguma patologia mental associada);

- Investigar a existência de tratamentos anteriores;
- Avaliar a motivação para tratamento.

### 6.4.3 Internação

A internação é um nível mais elevado do tratamento. Este deve ser o último recurso a ser utilizado, caso nenhum dos outros tenha alcançado o resultado esperado. Há três tipos de internação, sendo aplicada de acordo com o perfil do paciente.

Internação voluntária: normalmente com período de 120 dias, é um tratamento com residência terapêutica na instituição, ocorre quando o paciente sente a necessidade do tratamento e aceita a internação.

Internação involuntária: se dá quando o dependente não aceita o tratamento, por meio de terapias os profissionais tem como primeiro foco romper a ambivalência, normalmente com período mínimo de três meses, muito eficiente quando o grau de dependência está muito evoluído.

Internação domiciliar: o tratamento é residencial, profissionais vão orientar o paciente e seus familiares de como proceder nesse processo, o compromisso é fundamental de ambas as partes.

Existem alguns fatores que devem ser observados para que possa haver internação de uma pessoa viciada:

- Paciente com ameaça de suicídio ou comportamento autodestrutivo;
- Paciente que ameace a integridade física de outros;
- Pacientes com sintomas psiquiátricos graves (psicose, depressão, mania);
- Paciente que não possui nenhum suporte social, ou seja, não vínculo familiar e seus relacionamentos são somente com outros usuários;

Para o desenvolvimento do tratamento, através da interrupção do uso da droga é necessário que o paciente ocupe a mente com atividades produtivas, assistidas e acompanhadas por profissionais, além do indispensável suporte familiar que sempre é necessário (pais, irmãos, cônjuge ou ainda amigos mais próximos etc).

---

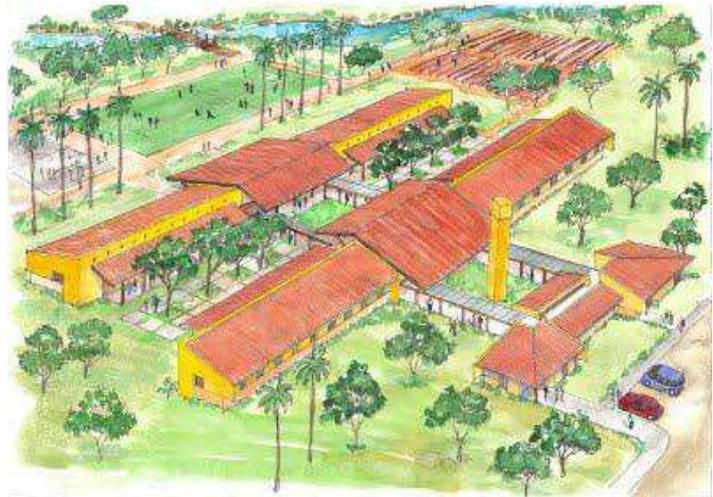
<sup>3</sup>Psiquiatra e consultor científico em fármaco-dependência da OMS.

## 7 CENTROS E CASAS DE RECUPERAÇÃO

### 7.1 CENTRO DE RECUPERAÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS CIDADE VIVA

O projeto, implantado em uma área agrícola, contempla os princípios de uma missão evangélica que atua na recuperação de dependentes químicos, cujo tema é "Liberdade com Responsabilidade" (Figura 7).

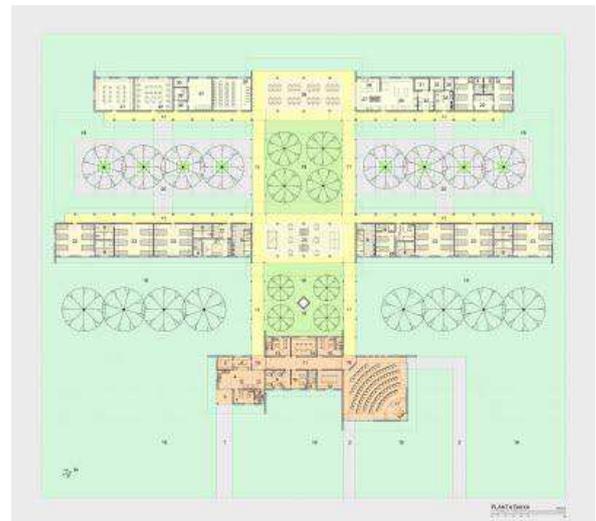
Figura 7 – Vista superior do Centro de Recuperação Cidade Viva



Fonte: Fundação Cidade Viva (2012)

O partido objetivou o caráter da missão, em uma edificação ampliável, aberta em três níveis conectados por passarelas rampas, utilizando tecnologias locais sustentáveis, criando generosas áreas sombreadas sobre o eixo norte sul, dispostas a partir de vãos centrais abertos, gerando espaços favorecidos pela ventilação.

Figura 8 – Planta Baixa do Centro Cidade Viva



Fonte: Fundação Cidade Viva (2012)

Figura 9 – Cortes do Projeto do Centro Cidade Viva



Fonte: Fundação Cidade Viva

Os desníveis do terreno foram absorvidos por uma implantação escalonada, proporcionando liberdade de ampliação. A adoção de elementos e materiais da arquitetura nordestina confere identidade arquitetural ao conjunto.

## 7.2 ABBA COMUNIDADE TERAPÊUTICA MASCULINA

Este centro de reabilitação está localizado no bairro do Falcão, em Monte Alegre do Sul em São Paulo. É especializado em recuperação e reabilitação de dependentes químicos

Sua localização proporciona contato direto com a natureza em meio a montanhas, rios e lagos, compondo um lugar ideal para as melhores condições de tratamento de Dependentes Químicos, oferecendo grande espaço poliesportivo, com piscinas, várias quadras e múltiplas atividades físicas e ocupacionais, somando-se ao altíssimo nível do corpo clínico e terapêutico. Esta estrutura está preparada para atender com qualidade até 35 residentes.

### A Estrutura (Sede própria)

- ◆ Hospedagens em suítes com amplos dormitórios
- ◆ Refeitório
- ◆ Área poli-esportiva
- ◆ Três nascentes com água mineral
- ◆ Piscina de água mineral
- ◆ Ofurô para banhos medicinais (no verão)
- ◆ Salão para reuniões
- ◆ Consultório psicológico
- ◆ Enfermaria
- ◆ Espaço para reflexão
- ◆ Rio e Lago para pesca
- ◆ Cozinha Industrial completa com churrasqueira e forno de pizza
- ◆ Salão de jogos
- ◆ Sala de TV/Cinema e Biblioteca temática

#### **7.2.1 O Tratamento**

A primeira fase do tratamento é destinada a desintoxicação do paciente, se necessário medicamentosa. Trabalho que é realizado por uma equipe médica psiquiátrica especializada com acompanhamento de enfermagem diária e também através de abordagens específicas, conscientizando-o sobre a doença. Posteriormente, ele é integrado no processo terapêutico voluntário. O trabalho nesses casos, logo de início, se concentrará na busca da conscientização do paciente dos problemas ocasionados por sua dependência, dos prejuízos que tem sofrido em sua vida, para que ele se faça partícipe de seu tratamento e de sua recuperação. Reestruturando-o e reinserindo-o na sua vida social (Foto 12).

Foto 12 – Salão para reuniões



Fonte: [comunidadeabba.com.br](http://comunidadeabba.com.br)

## 7.2.2 Atividades Realizadas com os dependentes

Espiritualidade:

- Leitura da palavra bíblica nas reuniões e refeições.

Atividades Complementares:

- Vídeoterapia, Musicoterapia (Meditação), Cinema e TV.

Salão para reuniões:

- Alcoólicos anônimos
- Narcóticos anônimos
- Auto-ajuda
- 12 passos
- Prevenção a recaída e Terapia Racional Emotiva
- Palestra com profissionais especializados em dependência química

#### Psicólogos:

- Terapia em grupo e individual.
- Atendimento Psicológico para os familiares com consultório em São Paulo

#### Profissionais de Saúde:

- Avaliação clínica, de Enfermagem diariamente, e Psiquiátrica (uma vez por semana), atendimento com Psicólogo individual e em grupo, Enfermeiros, conselheiros, coordenador terapêutico, monitores e técnicos em dependência química diariamente. Psicólogo de família á disposição de segunda-feira á sexta-feira.

#### Refeições:

- 05 refeições diárias com elaboração do cardápio quinzenal

#### Hospedagem:

- Chalés com suítes, Chalés executivos e Apartamentos com banheiro privativo

(Foto 13).

Foto 13 – Chalés



Fonte: [comunidadeabba.com.br](http://comunidadeabba.com.br)

Suporte Hospitalar Externo:

- Emergências, Urgências e odontologia com acompanhamento de profissionais.

Terapia Ocupacional

- Artesanato em bambu, Jardinagem, Horta.

Atividades Esportivas

- Tênis, Voleibol, Basquete, Natação, Futebol, Caminhada Ecológica Pesca Esportiva no rio e no lago.

## **8 O PROJETO “CRER E O INSTITUTO RUY PALHANO**

Como exemplos de projetos locais temos o Projeto CRER, que por ser muito recente, tendo apenas 7 meses, não possui uma estrutura física já constituída, mas em processo de construção, sendo que através do seu dirigente, o pastor Euclides Neto, o qual por possuir larga experiência na área de tratamento com dependentes químicos, nos permitiu através da sua entrevista, elaborar o programa de necessidades do projeto. O outro exemplo é o Instituto do Comportamento Ruy Palhano, já consolidado há 15 anos na área de dependência química.

Estudou-se as necessidades apresentadas no Projeto CRER, assim como também no Instituto Ruy Palhano buscando-se através desse estudo identificar quais as características principais de um centro de recuperação de modo a criar um modelo projetual que melhor atendesse às principais carências dos dependentes químicos durante o processo de reabilitação.

### **8.1 O PROJETO “CRER”**

O Centro de Recuperação e Reabilitação – CRER surgiu há sete meses através da iniciativa do pastor Mário Porto, presidente da Igreja Comunidade Vida que já tinha o desejo de construir um centro de recuperação há oito anos. Ele está situado no bairro do Maracanã.

O público alvo do projeto são os usuários de drogas como o crack, a maconha, a merla ou qualquer outra que é prejudicial à saúde, além de pessoas dependentes do álcool. A faixa etária para ingressar no centro é a partir de 18 anos, sendo permitida somente a internação de pessoas do sexo masculino. Atualmente estão sendo tratadas 42 pessoas entre jovens e adultos.

O corpo de funcionários é composto pelo presidente, coordenador geral, obreiro, tesoureiro, assistente social, nutricionista e psicólogo visando atender da melhor forma possível às necessidades dos internos e suas famílias que também recebem acompanhamento dessa equipe técnica.

O tratamento é feito inicialmente através de triagem para avaliar se o dependente realmente será internado. Em seguida, há um período de três meses de desintoxicação, onde no final destes o interno já poderá passar um final de semana fora do Centro com a família. Esta preencherá um relatório com as informações referentes a hora que ele acordou, com quem saiu, que horas foi dormir. Após a visita do final de semana a família retorna com o interno na segunda feira pela manhã para o internato. No final dessa etapa há uma reunião de avaliação da equipe técnica do CRER. Logo após, começa um novo estágio de mais três meses e mais um mês de observação. Com isso, o interno pode ficar internado entre 7 a 9 meses, dependendo do seu comportamento, da ressocialização dele, da reeducação e reinserção social.

Devido ao pouco tempo de fundação e a falta de patrocínio o CRER ainda possui um estrutura muito singela, sendo esta composta por uma grande casa com quarto, banheiro, cozinha e sala onde são abrigados os internos, enquanto ficam prontos os chalés que estão em construção, para que seja alcançada a capacidade almejada de oitenta internos, divididos em grupos de dez. Com relação ao alojamento o pastor Euclides comenta:

“É necessário que o dependente químico trabalhe e cresça de forma coletiva do que no isolamento. Quando observamos algum deles com esse tipo de comportamento nos aproximamos porque entendemos que a ociosidade e o isolamento são prejudiciais ao tratamento”.

A igreja Comunidade Vida faz um trabalho periódico de visitação ao Centro de Recuperação, sendo que muitas outras igrejas também têm apoiado o projeto, seja pela divulgação do trabalho pela igreja fundadora ou pela presença de membros dessas igrejas, que estão em processo de recuperação no CRER. Nesse processo, nas quartas, sextas, sábados e domingos os dependentes fazem visitas a essas igrejas também.

Durante o período de recuperação os internos realizam atividades que ajudam na recuperação através do entretenimento, tarefas domésticas para ganhar o senso de responsabilidade, além de cursos para capacitação profissional que iram contribuir para a ressocialização após saírem do internato. Durante três meses, com aulas aos sábados, está sendo ministrado um curso de mecânica e montador na área de metalurgia. Além deste são oferecidos ainda os cursos de interpretação de texto e redação, de inglês, missões, teologia sistemática e eletricidade.

O projeto CRER não recebe qualquer ajuda governamental ou do empresariado, sendo mantido através de doações e apoio de diversas igrejas, além da Comunidade Vida.

Foto 14 – Juventude da Igreja Comunidade Vida e os jovens do CRER



Fonte: Comunidade Vida (2012)

Em breve comentário sobre o Projeto CRER o pastor Euclides Neto diz:

“Nós precisamos sonhar, sonhar de que podemos recuperar os nossos filhos. O desespero é grande das famílias lá fora. Estamos vendo famílias inteiras, outrora saudáveis, e hoje destruídas porque um filho ou uma filha caiu na dependência química. Nós precisamos nos unir. A sociedade precisa se unir e acreditar que podemos recuperar a nossa juventude. Meu desejo é ver a sociedade realmente despertando, a igreja levantando a “bandeira” que podemos fazer um pouco mais”.

## 8.2 O INSTITUTO RUY PALHANO

O Instituto do Comportamento Ruy Palhano está localizado na Estrada da Raposa entre os municípios de São Luís e Raposa, próximo ao Farol do Araçagy. Possui uma área de 10.000m<sup>2</sup>

Neste centro são atendidas pessoas que têm dependência alcoólica, tabagista, além das demais drogas tidas como ilícitas.

O instituto é composto por uma equipe multidisciplinar formada por psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e auxiliares de enfermagem. Todo trabalho é desenvolvido em bloco com ênfase na recuperação e reinserção social.

Como complemento do processo de recuperação, além do acompanhamento médico, psiquiátrico e sócio assistencial, esta comunidade também oferece terapias envolvendo atividades voltadas para o tratamento ocupacional, incluindo pintura, dança, corte e costura e esporte.

### 8.2.1 Estrutura Institucional

Possui 30 apartamentos individuais, entre os quais três chalés de madeira, dispoendo de banheiro privado, camas, frigobar, TV, armários, guarda-roupas e ramais telefônicos. Todos com capacidade para acolher também acompanhantes, dispomos ainda de 2 enfermarias com capacidade para 3 pacientes.

Foto 15 – Fachada principal do Instituto Ruy Palhano



Fonte: [ruypalhano.com.br](http://ruypalhano.com.br)

Foto 16 – Chalé de madeira



Fonte: [ruypalhano.com.br](http://ruypalhano.com.br)

Para o lazer dos internos o instituto possui um campo de vôlei e de futebol (Foto 16) para o desenvolvimento de atividades esportivas, um salão de jogos e um outro para o desenvolvimento de terapia ocupacional sob orientação do técnico da equipe, amplas praças onde são realizados encontros, reuniões a céu aberto e confraternizações.

Uma enfermaria equipada com instrumentos destinados à pequenos socorros, atendimento aos pacientes e para dispensação de medicamentos. Existem 5 consultórios climatizados para atendimento de pacientes internados e de ambulatório (Foto 18), com salas amplas onde são realizadas diferentes atividades como reuniões de grupo, de família, da equipe. Nesse espaço são projetados filmes e palestras.

A Biblioteca Raimundo Palhano, dispõe de um acervo de mais de mil títulos, entre os quais, livros, jornais e periódicos, sobre diferentes temas os quais são disponíveis à estudantes, técnicos, funcionários e pacientes.

O Auditório João José Bacelar tem capacidade para 70 pessoas, onde são realizadas atividades socializantes, religiosas e técnico- científicas, bem como palestras cursos e seminários.

O Centro de Estudos Cláudio de Pádua Macieira constitui-se como órgão realizador de diversas atividades relacionadas ao ensino e pesquisa estabelecendo relações do Instituto com outras instituições congêneres.

A cozinha industrial fornece em média mais de 150 refeições diárias sob orientação do técnico da equipe, um refeitório com capacidade para 60 pessoas, além de uma lanchonete.

Foto 17 – Campo de futebol



Fonte: [ruypalhano.com.br](http://ruypalhano.com.br)

Foto 18 – Interior do consultório

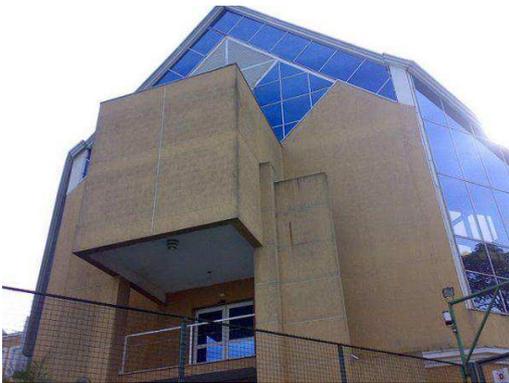


Fonte: [ruypalhano.com.br](http://ruypalhano.com.br)

## 9 IGREJAS QUE APOIAM TRABALHOS COM DEPENDENTES QUÍMICOS

### 9.1 O GAUF DA IGREJA RENASCER EM CRISTO

Foto 19 – Fachada da Igreja Renascer em Cristo



Fonte: [renascerprime.com.br](http://renascerprime.com.br)

A Igreja Renascer em Cristo (Foto 18), coordena em São Paulo um trabalho de recuperação de dependentes químicos. Através do Grupo de Apoio a Usuários e Familiares (Gauf), a igreja presta apoio aos dependentes e às suas famílias. O trabalho é feito em encontros que acontecem nas regionais da igreja, e os casos mais graves são encaminhados para o Centro de Recuperação Renascer, uma clínica de reabilitação gratuita.

De acordo com o site Renascer Prime, esse trabalho foi destaque no Jornal Metrô News, publicação que é distribuída nas estações de metrô de São Paulo.

O bispo Gê Tenuta explicou o trabalho feito pela igreja:

“O trabalho no Gauf é feito não só com dependente químico, mas também com os familiares que em muitos casos não sabem como lidar com a situação. No primeiro momento a reunião é feita com todos os participantes, depois separados por grupos são abordados assuntos mais específicos”.

Ele explicou também que o auxílio prestado pela igreja não é destinado apenas aos evangélicos, mas tem o objetivo de dar suporte às pessoas independente da religião, “mas conteúdo espiritual é ministrado”, explicou.

### 9.2 O MINISTÉRIO GAM DA IGREJA BATISTA CENTRAL DE BELO HORIZONTE

Foto 20 – Pr. Aldair Volpe



Fonte: [ibcbh.com.br](http://ibcbh.com.br)

A liderança do Ministério

Coordenador do Grupo de Apoio Mútuo na IBC, o Pr. Odair Volpe (Foto 19), desenvolve um trabalho de recuperação e reintegração social, emocional e espiritual de dependentes químicos e familiares. Seu chamado e consagração pastoral aconteceram em

1989 e, desde então, passou por várias cursos, trabalhos, missões e ministérios com foco no auxílio a dependentes químicos.

Conhecido como GAM, o Grupo de Apoio Mútuo da Igreja Batista Central, reúne profissionais, cooperadores e voluntários da rede de aconselhamento IBC. O objetivo é contribuir com o processo de recuperação e reintegração pessoal, sócio familiar e profissional do dependente químico e co-dependente. Assim, trabalho do GAM consiste em promover a recuperação e reinserção espiritual, social e familiar do dependente químico, por meio de envolvimento familiar.

## 10 CONCEPÇÃO PROJETUAL

Trata-se aqui do estudo da área escolhida para desenvolvimento do projeto, além da aplicação dos conhecimentos técnicos adquiridos para construção do partido arquitetônico, programa de necessidades, distribuição dos ambientes, entre outros fatores que compõem o espaço proposto.

### 10.1 O TERRENO

O terreno escolhido para desenvolvimento do projeto possui a área de 17.577.10m<sup>2</sup> com forma de um retângulo regular (Figura 10), tendo dentro dos seus limites dois campos de futebol.

Figura 10 – imagem do terreno do projeto



Fonte: Google earth

### 10.1.1 Legislação Urbanística

Segundo a Legislação Urbanística Básica de São Luís, página 75, a área do terreno faz parte da zona residencial 4 que compreende as vilas Isabel Cafeteira, vila Janaína, os bairros do São Raimundo, Cidade Operária, a Zona de Segurança do Aeroporto, entre outros.

Tabela 02 – Principais índices para Zona Residencial 4

Testada mínima	10,00m	ATME	120%
Área mínima do lote	250,00 m <sup>2</sup>	Gabarito máximo	4 pavimentos
Afastamento frontal mínimo	3,00 m	ALML	40%

Fonte: lei nº 3.253, Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano de São Luís.

### 10.1.2 Localização

Está situado no bairro da Cidade Operária, na unidade 105, no encontro transversal da rua 105 com as ruas 03 e 14C.

### 10.1.3 Topografia

O terreno não apresenta declividade aparente ou acidentes geográficos, sendo plano em toda a sua extensão.

### 10.1.4 Vegetação

Possui vegetação rasteira do tipo gramínea na maior parte de sua extensão e arborização nas extremidades do lado norte e oeste.

### 10.1.5 O Entorno

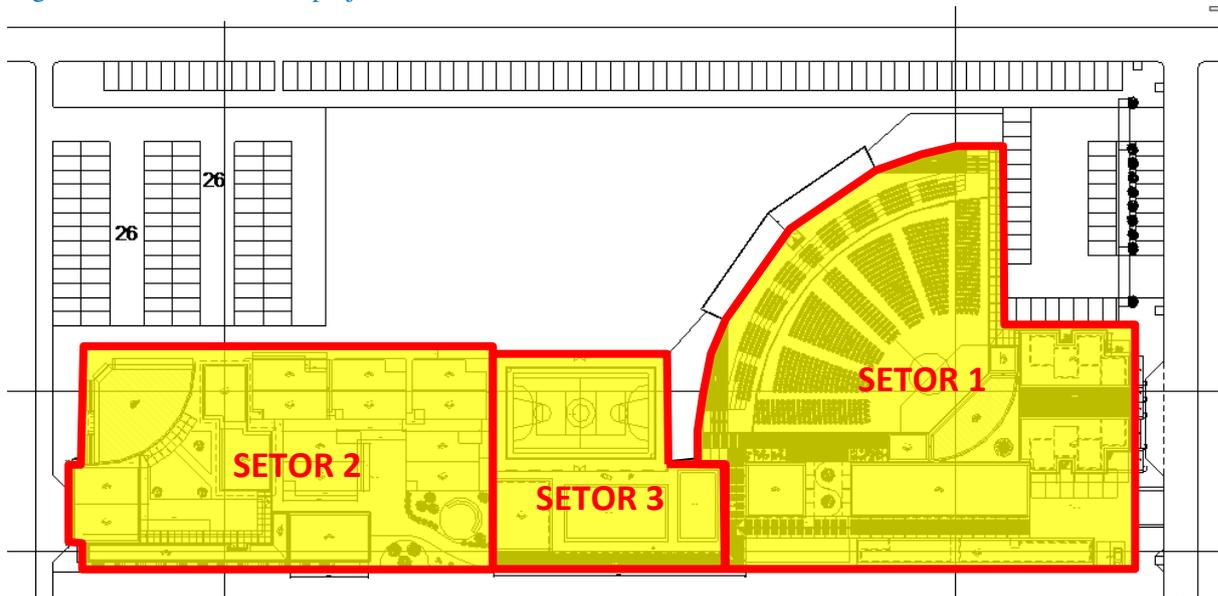
Apresenta no seu entorno imediato no lado sul uma creche e uma quadra poliesportiva fazendo divisa com o terreno, no lado norte uma igreja e lotes residenciais, no lado leste um ponto comercial e lotes residenciais e no lado oeste lotes residenciais.

Encontra-se ainda em seu entorno praças e a área comercial situada ao longo da avenida de acesso da Cidade Olímpica. Além destes, ao leste encontra-se a praça do “VIVA”, área destinada ao lazer da comunidade da Cidade Operária e outros bairros e vilas periféricos.

## 10.2 O PARTIDO ARQUITETÔNICO

O Partido Arquitetônico se deu com intenção de aproximar a comunidade à edificação, respeitando o espaço público, ao passo que interage com ele. Para isso, dividiu-se o projeto em três setores principais: o setor 1 – Igreja, onde está localizado o templo, sendo este o ponto de destaque do projeto, além das dependências da mesma. No setor 2 – Centro de Reabilitação encontra-se uma estrutura mais privada devido à função a que se destina, mas com ambientes de acesso ao público como o auditório e a quadra poliesportiva. Já no setor 3 – área recreativa foi criado espaços que permitam a interação entre Igreja, Centro de Reabilitação e comunidade.

Figura 11 – Planta baixa do projeto



O templo foi posicionado propositalmente no terreno com sua fachada voltada para eixo de entrada do bairro buscando valorizar ainda mais a obra, tendo a sua frente uma praça arborizada que compõe a paisagem, agregando grande valor estético ao projeto. O seu desenho se harmoniza com as formas do templo e do auditório que possuem traçados curvos lembrando um “leque aberto” (Figuras 12 e 13). Os outros prédios que compõem a estrutura da Igreja e Centro de Reabilitação possuem traçados retos, atribuindo ao conjunto um aspecto harmonioso entre as formas e leveza a estrutura.

Figura 12 – Templo da Igreja

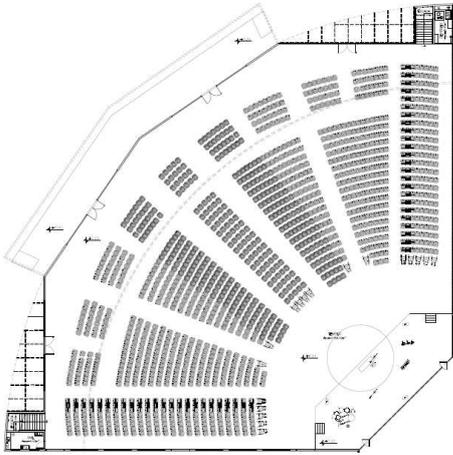
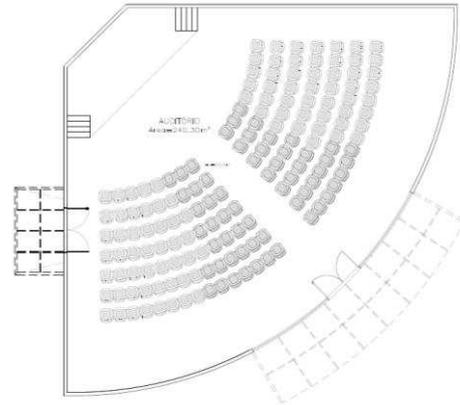


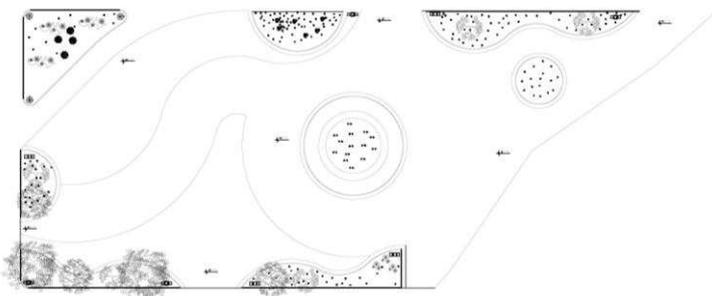
Figura 13 – Auditório do Centro de Reabilitação



### 10.2.1 Praça e Estacionamento Públicos

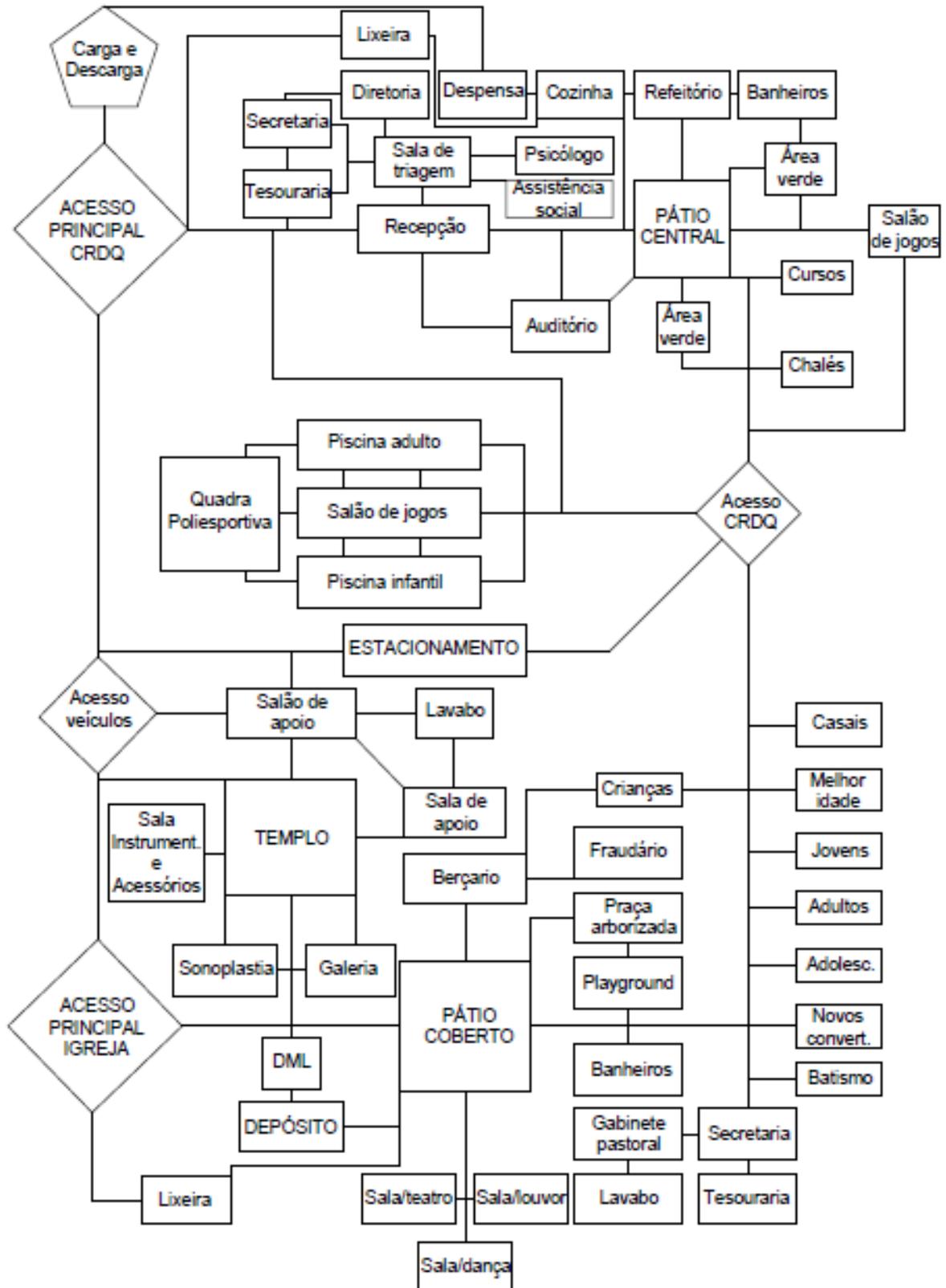
Compondo o projeto estão a praça e estacionamento públicos com área de 8.824,65m<sup>2</sup> equivalente a 50% da área do terreno. A praça possui um desenho com traçados curvos (Figura 14).

Figura 14 – Praça pública



10.3 ORGANOGRAMA

Figura 15 – Organograma



## 10.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A elaboração do programa de necessidades da igreja, chamado Setor 1, se deu através de entrevistas com membros de instituições evangélicas, onde buscou-se observar as suas maiores necessidades para que fosse atendido de forma satisfatória o público em geral.

Através de estudo realizado no Centro de Recuperação e Reabilitação CRER e o Instituto do Comportamento Ruy Palhano, por meio de entrevista e questionários aplicados junto à direção de ambos construiu-se o programa de necessidades do Setor 2, que engloba o Centro de Reabilitação para Dependentes Químicos. Agregado a esses dois setores há o Setor 3, que é composto da área recreativa, que atende, em horários diferentes, a igreja, o Centro de Reabilitação e a comunidade, sendo que este último tem acesso somente à quadra poliesportiva sob controle interno.

### 10.4.1 Setor 1 – Igreja

---

ITEM	AMBIENTE	ÁREA (m <sup>2</sup> )
1	Templo	1769.22
2	Galeria	511.30
3	Escadas	16,46
4	Depósito	7.80
5	DML	7.80
6	Sala de sonoplastia	6.89
7	Banheiro PNE	7.82
8	Salão de apoio	126.00
9	Lavabos	4.56
10	Sala de apoio	23.25
11	Pátio EBD	193.18
12	Sala/turma de batismo	20.00
13	Sala de adolescentes	20.00
14	Sala da 3ª idade	20.00
15	Sala dos novos convertidos	20.00

16	Sala infantil	20.00
17	Sala dos jovens	20.00
18	Sala de casais	20.00
19	Sala de adultos	20.00
20	Estacionamento privado	100.00
21	Lixeira	2.25
22	Secretaria	13.19
23	Tesouraria	13.19
24	Gabinete pastoral	12.70
25	Lavabo	2.63
26	Banheiro feminino	34.77
27	Banheiro masculino	42.60
28	Banheiro PNE	3.00
29	Banheiro infantil feminino	3.00
30	Banheiro infantil masculino	3.00
31	Pátio coberto	243.81
32	Sala do ministério de louvor	40.89
33	Sala do ministério de teatro	40.89
34	Sala do ministério de dança	40.89
35	Sala de instrumentos e acessórios	22.78
36	Berçário	88.27
37	Fraldário	10.97
38	Playground	96.28
39	Praça arborizada	77.00
	<b>TOTAL</b>	<b>3730.39</b>

### 10.4.2 Setor 2 – Centro de Reabilitação para Dependentes Químicos

---

ITEM	AMBIENTE	ÁREA (m <sup>2</sup> )
1	Entrada principal	134.27
2	Guarita	5.63
3	Lavabo	3.37
4	Lixeira	2.25
5	Recepção	13.07
6	Secretaria	12.00
7	Tesouraria	12.00
8	Diretoria	12.00
10	Triagem	12.00
11	Banheiro masculino	8.70
12	Banheiro PNE	3.00
13	Banheiro serviço	3.00
14	Banheiro feminino	8.70
15	Psicólogo	12.21
16	Banheiro	3.70
17	Assistência social	11.06
18	Auditório	240.30
19	Hall de acesso cursos	9.20
20	Sala de informática	80.58
21	Sala pintura em tela	93.09
22	Refeitório	105.75
23	Cozinha	9.00
24	Despensa	3.00
<b>CHALÉ</b>		
25	Varanda	24.00
26	Sala de estar	22.75
27	Quarto 1	10.70
28	Quarto 2	10.70

29	Banheiro	5.02
30	Mini-copa	2.25
<b>TOTAL</b>		<b>873.30</b>

### 10.4.3 Setor 3 – Área Recreativa

---

ITEM	AMBIENTE	ÁREA (m <sup>2</sup> )
1	Piscina infantil	69.77
2	Piscina adulta	154.96
3	Quadra poliesportiva	416.00
4	Salão de jogos	105.20
<b>TOTAL</b>		<b>745.93</b>

**TOTAL GERAL: 5.349.62m<sup>2</sup>**

## 11 MEMORIAL DESCRITIVO

A proposta de edificação do prédio da Igreja e do Centro de Reabilitação dividiu-se em três setores principais que englobam toda a estrutura, vinculados a uma praça e estacionamento públicos. No setor 1 está localizada a igreja que é composta pelo templo que possui capacidade para 1635 pessoas no térreo, sendo 18 lugares reservados para cadeirantes e 1269 lugares na galeria perfazendo um total de 2904 lugares. O palco possui 125,45m<sup>2</sup> elevado a 1 metro do piso para melhor visualização seguido dos seguintes anexos: sala de apoio, salão de apoio, sala de instrumentos e acessórios e depósito, em seguida temos o pátio coberto que dá acesso ao berçário com fraldário, às salas dos ministérios, à secretaria, tesouraria e gabinete pastoral, aos banheiros masculino, feminino, PNE e infantil,

Existem três acessos principais no projeto, um localizado próximo ao templo, no encontro da rua para ingresso aos cultos e demais programações da igreja, outra entrada para principal para o CRDQ e por fim acesso ao estacionamento que atenderá o público dos dois setores.

### 11.1 O SISTEMA CONSTRUTIVO

Constituiu-se de estrutura em alvenaria na maioria dos prédios da Igreja e do Centro de Reabilitação, sendo a estrutura do templo em concreto armado, alvenaria e estrutura espacial em alumínio.

### 11.2 VEDAÇÕES

As alvenarias serão fechadas com tijolos cerâmicos, sem empenamentos ou trincas com acabamento de reboco e revestimento, tendo como espessura final 15cm.

Nas paredes de gesso foi utilizado o sistema drywall com perfis metálicos com espessura final de 9cm.

Nas paredes de com pano de vidro, estes são temperados e possuem espessura 10mm.

Na fachada principal da igreja o pano de vidro é temperado 10mm e possui sistema spider glass para aumentar a segurança do ambiente.

Entre o altar e o salão de apoio haverá painéis retráteis com largura de 80 cm que darão flexibilidade a esses ambientes permitindo a sua expansão.

### 11.3 ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Todas as esquadrias serão confeccionadas em alumínio anodizado fosco e vidro translúcido com espessura 3mm. Serão dispostas em trilhos, permitindo a sua abertura e melhor aproveitamento da ventilação natural. Na guarita será utilizado vidro temperado com acabamento fumê.

### 11.4 PISOS

As áreas molhadas (banheiros e cozinhas) e de serviço receberam piso antiderrapante 40 x 40 na cor branca. O templo receberá piso vinílico Paviflex sixty com formato 60 x 60 cm e espessura de 2mm.

### 11.5 REVESTIMENTOS E PINTURA

Serão utilizados revestimentos cerâmicos no tamanho 30 x 30 na cor branca nas paredes dos banheiros e cozinha à 1.80 m de altura e nas lixeiras na sua totalidade.

As paredes externas receberão tinta acrílica para exteriores na cor branca com exceção do auditório e do templo que terão revestimento grafiato na cor amarelo nápoles.

### 11.6 COBERTURA E PROTEÇÕES

Todas as coberturas utilizaram de telha termoacústica tipo sanduíche, espessura 67 mm, instalada com declividade mínima de 5% fixada em estrutura metálica conforme especificações do fabricante, sendo as calhas impermeabilizadas e o telhado protegido por rufos no alinhamento da platibanda.

Na entrada principal da Igreja há uma marquise, impermeabilizadas em toda sua extensão, que contrabalança com a galeria. No mesmo alinhamento serão instaladas coberturas de vidro laminado, assim como também na estrada externa e interna do auditório do Centro de Reabilitação.

### 11.7 CLIMATIZAÇÃO

Terá sistema de ar condicionado individual para cada ambiente por ser mais econômico e facilitar a manutenção. Devido a necessidade de isolamento acústico por se encontrar em uma área residencial o templo da igreja, nos horários de culto sempre estará climatizado. Isso se dá também ao grande número de pessoas.

## 12 CONCLUSÃO

Dado o exposto, conclui-se que há uma grande necessidade de se estruturar espaços designados ao tratamento de dependentes químicos, além de locais que possam suprir a demanda da comunidade que não sabe como lidar com cada caso.

Muitas igrejas apoiam o trabalho com dependentes químicos, mas não possuem instalações para tal fim e aquelas que possuem, muitas vezes são precárias ou não possuem um projeto arquitetônico adequado.

Através dos procedimentos metodológicos utilizando-se da pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica, documental de campo e em especial a pesquisa “propositiva” visto que a mesma procura a otimização do problema pode-se estudar o projeto CRER e o Instituto do Comportamento Ruy Palhano. No primeiro observou-se grandes dificuldades com relação a sua estrutura física, sendo que est[a em processo de construção, por ter apenas 7 meses de fundação. Quanto ao Instituto, este já possui uma estrutura consolidada e colaborou para a organização do funcionamento e estruturação dos ambientes do projeto proposto no trabalho.

Identificando-se a necessidade de um local específico para o atendimento de pessoas acometidas pelas drogas, sentiu-se que era uma oportunidade propor um anteprojeto que contemplasse não somente uma igreja, mas também um Centro de Reabilitação para Dependentes Químicos com estrutura de qualidade visando conforto e serviços eficientes aos seus usuários. Cumpre dizer que a proposta se estendeu ao bairro da Cidade Operária no município de São Luís – MA.

Dessa forma, constata-se que a proposta de um projeto arquitetônico irá beneficiar a comunidade e os dependentes químicos em conforto, em segurança e trata qualidade de vida a comunidade. Trata-se não somente da construção de um espaço, de uma edificação, mas de uma sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 8800: projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios.** Rio de Janeiro, 2008.

ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2004.

ABNT. **NBR 9077: saídas de emergência em edifícios.** Rio de Janeiro, 1993.

DAMIÃO, V. **História das Religiões: Sua influência na formação da humanidade.** 3. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. 476p.

ABNT. **NBR 15599: acessibilidade – Comunicação na prestação de serviços.** Rio de Janeiro, 2008.

DERNTL, M. F. **A Celebração da Comunidade: As transformações recentes na arquitetura de igrejas tentaram tornar a casa de Deus mais próxima de seus fiéis.** Revisa AU. Disponível em: <http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/151/imprime33677.asp>

HAYES, D. **A IGREJA: O Corpo de Cristo no mundo de hoje.** Enrico Pasquini. 1. São Paulo: Hagnos, Jul. 2002. 301p.

HURLBUT, J. L. **História da Igreja Cristã.** 14. São Paulo: Editora Vida, 2002. 302p.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 3.253, de 29 de dezembro de 1992. Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano.** São Luís. 1992.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 4.669, de 11 de outubro de 1992. Plano diretor do município.** São Luís. 1992.

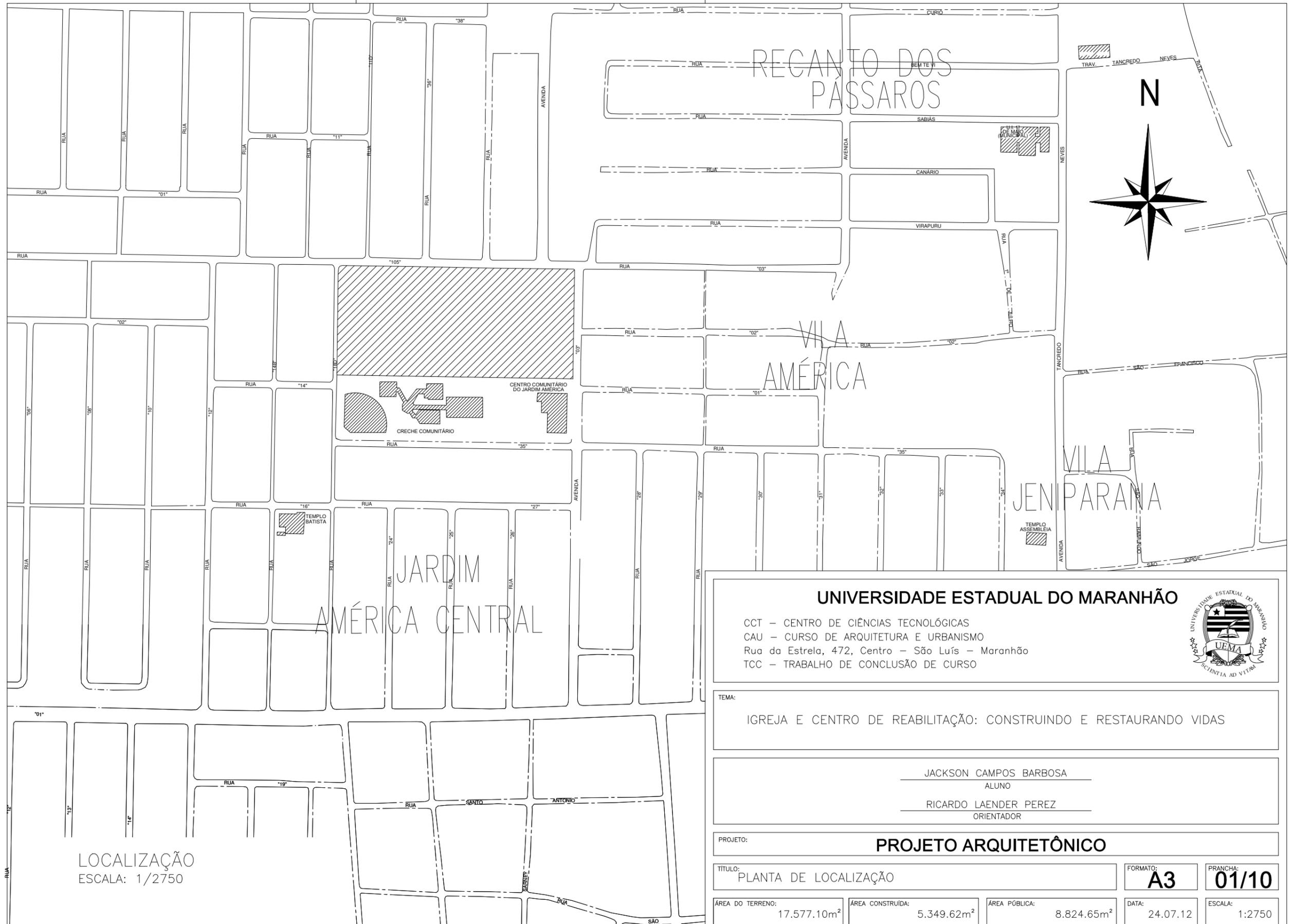
NAHUZ, C.S.; FERREIRA, L.S. **Manual para normalização de monografias.** 4. ed. rev. e atual. São Luís: Visionária, 2007. 176 p., il.; 23 cm.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil. 2004.

UNDB. **Manual de Normas e Orientações para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Científicos**. São Luís: 2009.

## APÊNDICES

### APÊNDICE – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO



LOCALIZAÇÃO  
ESCALA: 1/2750

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**



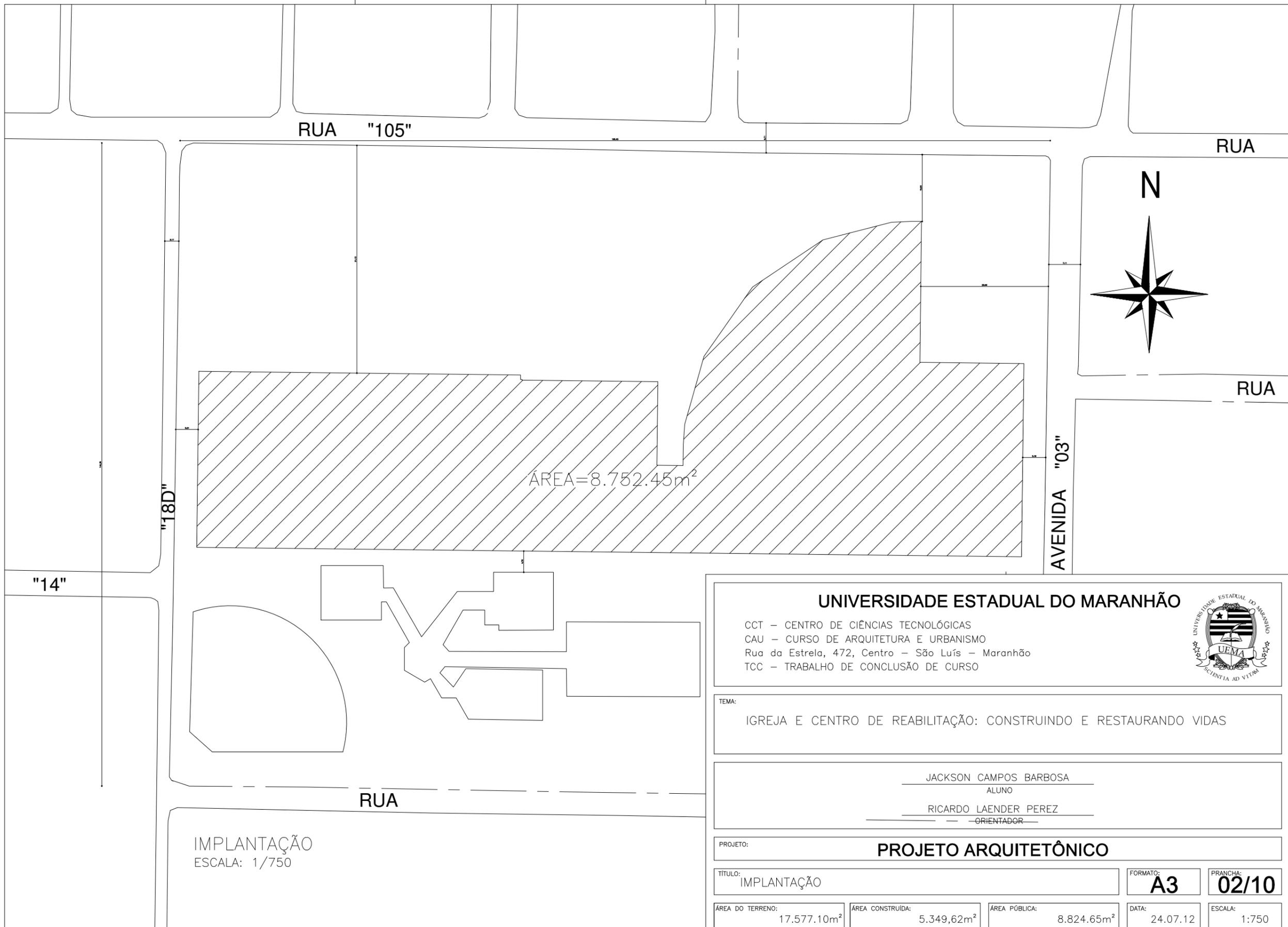
CCT – CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
CAU – CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
Rua da Estrela, 472, Centro – São Luís – Maranhão  
TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TEMA:  
IGREJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO VIDAS

JACKSON CAMPOS BARBOSA  
ALUNO  
RICARDO LAENDER PEREZ  
ORIENTADOR

PROJETO: **PROJETO ARQUITETÔNICO**

TÍTULO: PLANTA DE LOCALIZAÇÃO	FORMATO: <b>A3</b>	PRANCHA: <b>01/10</b>
ÁREA DO TERRENO: 17.577.10m <sup>2</sup>	ÁREA CONSTRUÍDA: 5.349.62m <sup>2</sup>	ÁREA PÚBLICA: 8.824.65m <sup>2</sup>
DATA: 24.07.12	ESCALA: 1:2750	



RUA "105"

RUA

N



RUA

AVENIDA "03"

ÁREA=8.752.45m<sup>2</sup>

"18D"

"14"

RUA

IMPLANTAÇÃO  
ESCALA: 1/750

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**



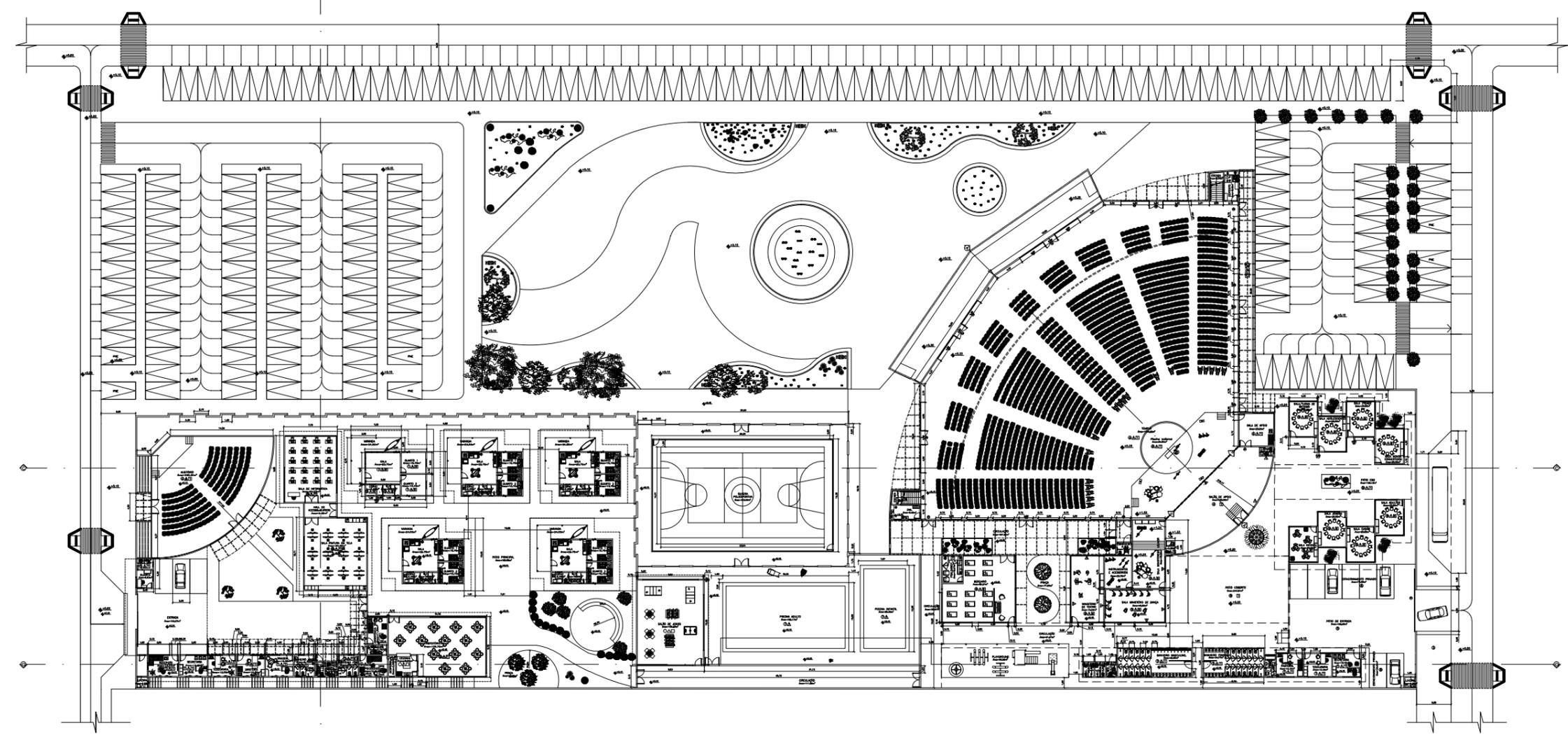
CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
Rua da Estrela, 472, Centro - São Luís - Maranhão  
TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TEMA:  
IGREJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO VIDAS

JACKSON CAMPOS BARBOSA  
ALUNO  
RICARDO LAENDER PEREZ  
ORIENTADOR

PROJETO: **PROJETO ARQUITETÔNICO**

TÍTULO: IMPLANTAÇÃO		FORMATO: <b>A3</b>	PRANCHA: <b>02/10</b>
ÁREA DO TERRENO: 17.577.10m <sup>2</sup>	ÁREA CONSTRUÍDA: 5.349,62m <sup>2</sup>	ÁREA PÚBLICA: 8.824.65m <sup>2</sup>	DATA: 24.07.12
		ESCALA: 1:750	



**PLANTA BAIXA - TÉRREO**  
 ESCALA 1:200

QUADRO DE ESQUADRIAS							
PORTAS							
ESQ.	LARG.	ALT.	PERF.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBSERVAÇÕES
P1	0.60	1.40	-	04	abr/	metal	
P2	0.60	2.10	-	11	abr/	moderno	
P3	0.60	1.80	-	24	abr/	moderno	
P4	0.60	2.10	-	02	esquadra	PVC	
P5	0.70	2.10	-	18	abr/	moderno	
P6	0.80	2.10	-	26	abr/	moderno	
P7	0.80	2.10	-	01	abr/	moderno	
P8	0.80	2.10	-	05	esquadra	PVC	
P9	1.00	2.10	-	07	abr/	moderno	
P10	1.00	2.10	-	01	abr/	alumínio e vidro	
P11	1.00	2.10	-	01	abr/	alumínio e vidro	
P12	1.80	2.10	-	03	abr/	alumínio e vidro	
P13	2.00	2.10	-	06	correr	alumínio e vidro	
P14	2.00	2.10	-	09	abr/	alumínio e vidro	
P15	2.00	2.50	-	10	abr/	alumínio e vidro	
P16	6.00	2.50	-	01	correr	alumínio	
P17	6.00	2.50	-	01	correr	alumínio	

JANELAS							
ESQ.	LARG.	ALT.	PERF.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBSERVAÇÕES
J1	0.80	2.10	-	30	venetiana	moderno	
J2	1.00	0.85	1.00	18	correr	alumínio e vidro	
J3	1.10	0.85	1.00	01	correr	alumínio e vidro	
J4	1.50	0.85	1.00	03	correr	alumínio e vidro	
J5	1.60	0.85	1.00	02	correr	alumínio e vidro	
J6	2.00	0.85	1.00	04	correr	alumínio e vidro	
J7	2.00	0.85	1.00	03	correr	alumínio e vidro	
J8	2.70	0.85	1.00	03	correr	alumínio e vidro	
J9	3.00	0.85	1.00	03	correr	alumínio e vidro	
J10	3.50	0.85	1.00	01	correr	alumínio e vidro	
J11	3.70	0.85	1.00	08	correr	alumínio e vidro	
J12	4.70	0.85	1.00	05	correr	alumínio e vidro	
J13	5.00	0.85	1.00	05	correr	alumínio e vidro	
J14	0.40	1.60	0.80	20	plafond	alumínio e vidro	
J15	3.00	1.50	1.00	12	correr	alumínio e vidro	
J16	4.00	3.50	-	-	-	-	

BASCULANTES							
ESQ.	LARG.	ALT.	PERF.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBSERVAÇÕES
B1	0.40	1.70	-	08	abr/	alumínio e vidro	
B2	0.60	1.70	-	03	abr/	alumínio e vidro	
B3	0.80	1.70	-	03	abr/	alumínio e vidro	

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES	
○	PISO
1	- PISO CERÂMICO BRANCO 30x30cm
2	- PISO CERÂMICO HYDROGRANITE BRANCO 30x30cm
3	- PISO CIMENTADO
4	- PISO PAVIFLEX SIXTY 60x60cm
5	- PISO REVESTIMENTO
6	- PISO COM PLACAS DE PEDRA CARRÉ 40x40cm
7	- PASTILHAS 10x10cm AZUL TURQUESA
8	- CONCRETO
9	- PISO EM CONCRETO POLIDO
10	- PASTILHAS 10x10cm BRANCO NEVE
△	PAREDE
1	- EMASSADA E PINTADA COM TINTA LATEX NA COR BRANCA
2	- REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 30x30cm
3	- EMASSADA E PINTADA COM TINTA LATEX NA COR AMARELO NÁPOLES
4	- GRANITO NA COR AMARELO NÁPOLES
5	- PISO DE VÉDO
6	- PAINÉIS RETRÁTEIS
7	- PASTILHAS 10x10cm AZUL TURQUESA
8	- PASTILHAS 10x10cm BRANCO NEVE
9	- CARPETE NA COR GRIS
□	TETO
1	- FORRO MÓDULAR REMOVÍVEL EM PLACAS DE PVC
2	- ESTRUTURA ESPECIAL EM ALUMÍNIO
3	- ESTRUTURA DE VÉDO LAMINADO E ALUMÍNIO
4	- LATEX
5	- LATEX E TELHA TERMOACÚSTICA
6	- FORRO DE GESSO ACARTONADO TIPO FGE

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
 CUA - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
 Rua 48 Espanol, 472, Centro - São Luís - Maranhão  
 TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

---

IGRJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO VIDAS.

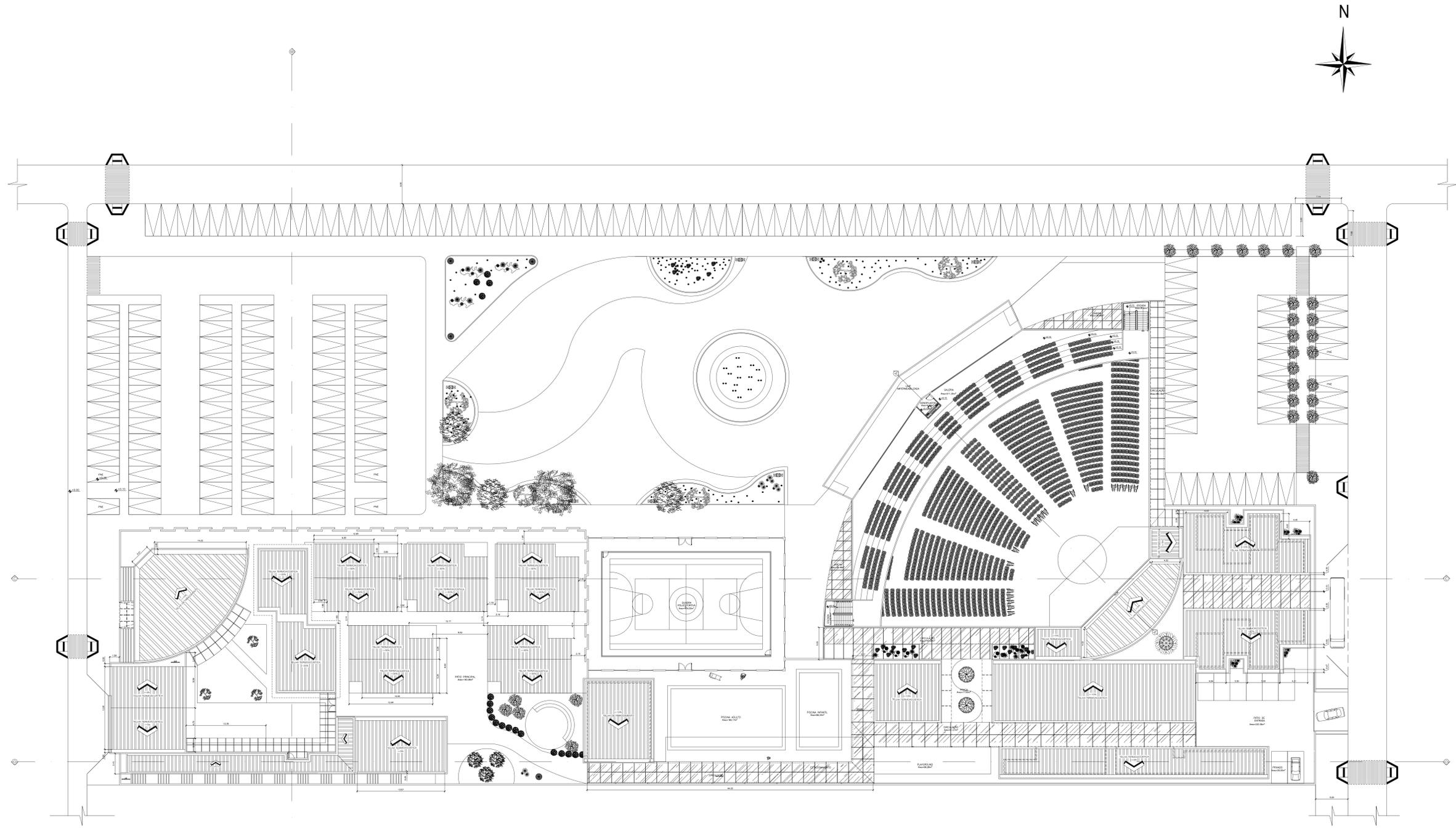
---

JACKSON CAMPOS BARBOSA  
 ALUNO  
 RICARDO LAENDER PEREZ  
 ORIENTADOR

---

**PROJETO ARQUITETÔNICO**

TÍTULO	PLANTA BAIXA - TÉRREO	FORMATO	A0	DATA	03/10
PROF. DE VÉDO	17.577.1041	PROF. TÍTULO	5.348.4241	PROF. TÍTULO	8.824.6541
PROF. DE VÉDO	17.577.1041	PROF. TÍTULO	5.348.4241	PROF. TÍTULO	8.824.6541
PROF. DE VÉDO	17.577.1041	PROF. TÍTULO	5.348.4241	PROF. TÍTULO	8.824.6541



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO SUPERIOR

ESCALA 1:200

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

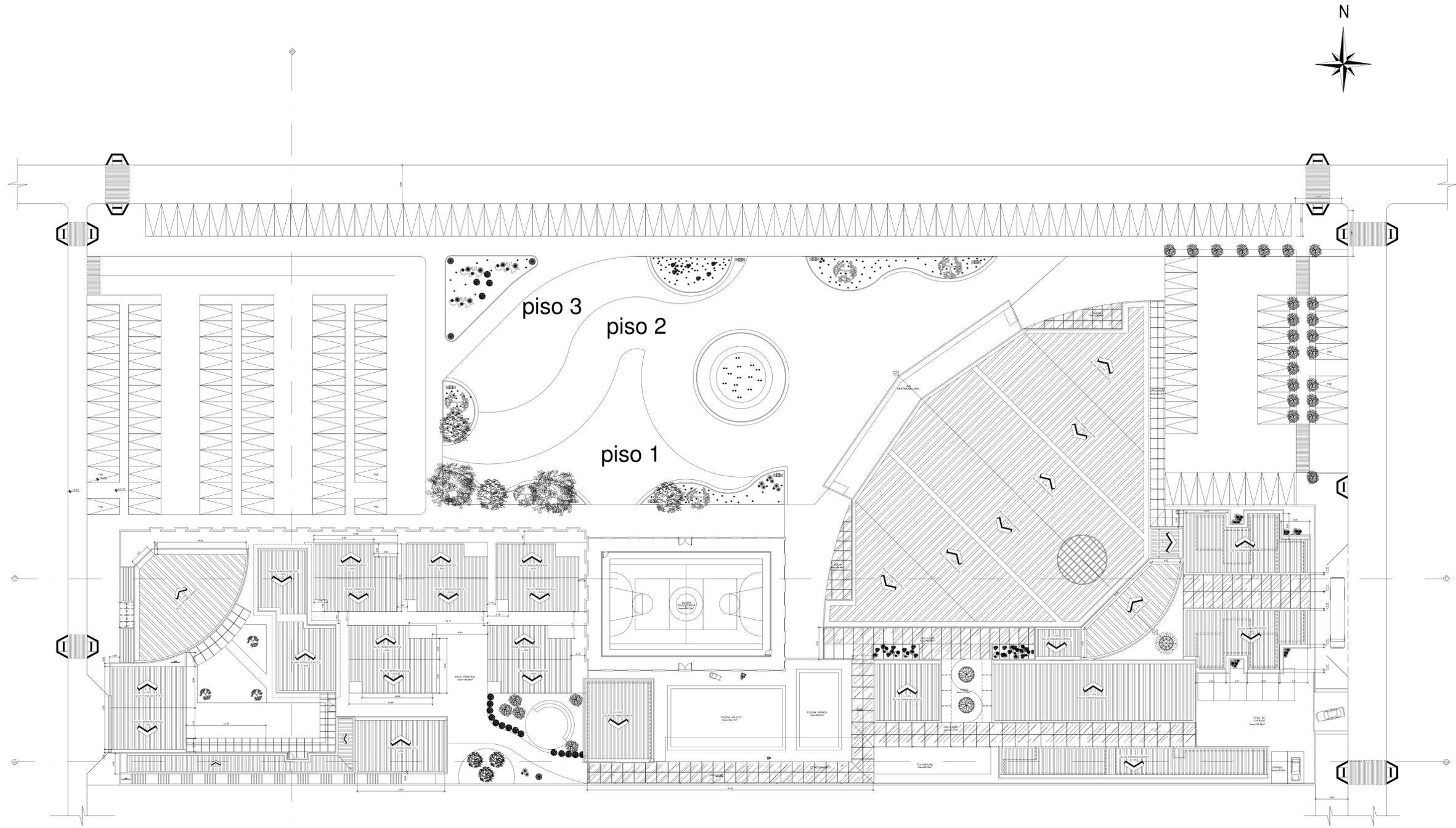
CCET - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
 CCAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
 Rua da Estrela, 472, Centro - São Luís - Maranhão  
 TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO: IGREJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO VIDAS.

ALUNO: JACKSON CAMPOS BARBOSA  
 ORIENTADOR: RICARDO LAZNER PEREIRA

PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO

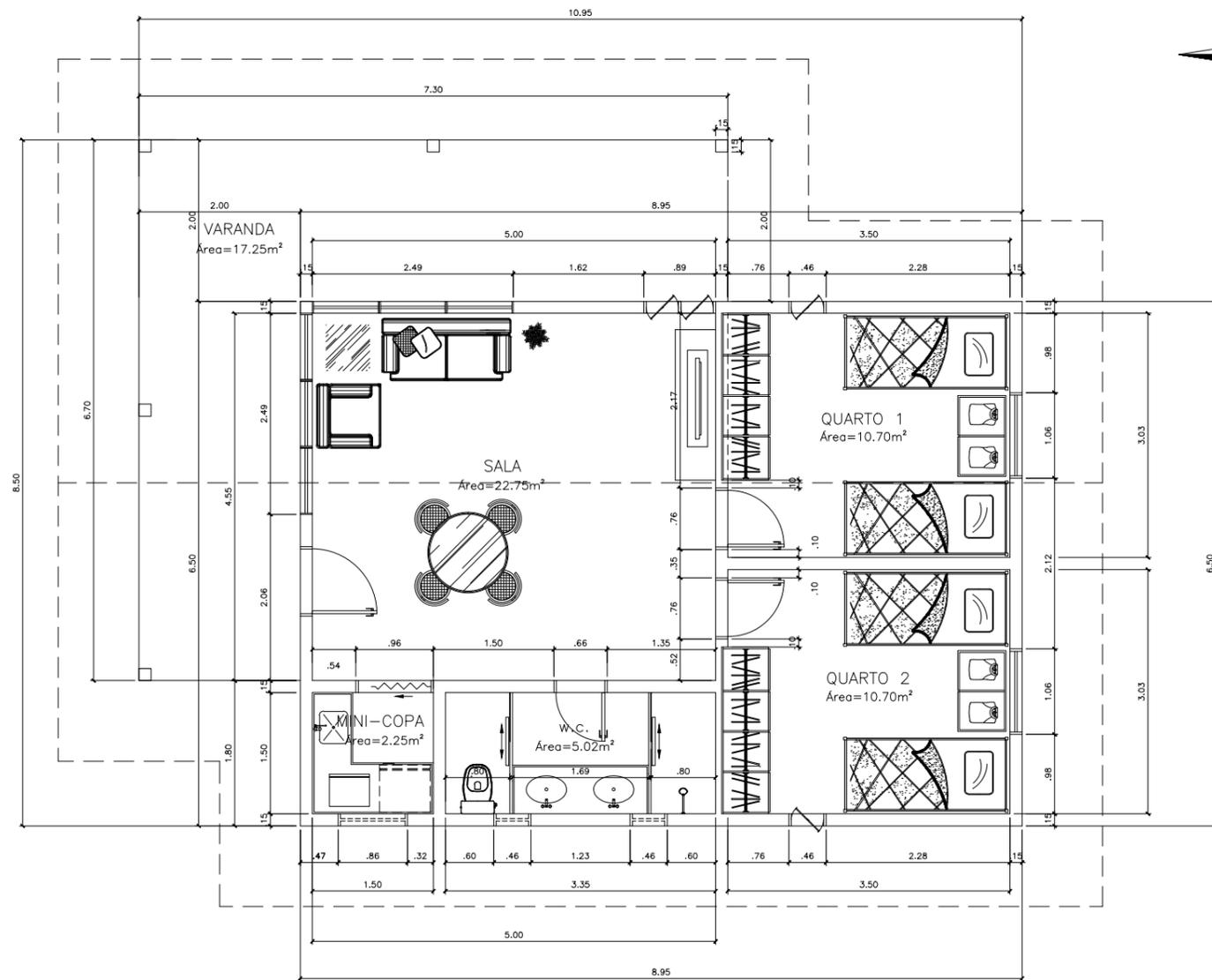
TÍTULO: PLANTA BAIXA - SUPERIOR	ORIENTADOR: A0	PROJETO: 04/10
ÁREA DO TERRENO: 17.577,10m <sup>2</sup>	ÁREA CONSTRUIDA: 5.349,62m <sup>2</sup>	ÁREA ÚTIL: 8.824,65m <sup>2</sup>
DATA: 24.07.12	ESCALA: 1:200	



PLANTA DE COBERTURA

ESCALA 1:200

<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO</b> <small>           CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS            CAA - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO            Rua da Estrela, 472, Centro - São Luís - Maranhão            TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO         </small>			
<small>           TEMA: IGREJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO VIDAS.         </small>			
<small>           PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO         </small>			
<small>           TÍTULO: PLANTA DE COBERTURA         </small>	<small>           GRUPO: A0         </small>	<small>           FOLHA: 05/10         </small>	
<small>           ÁREA DO TERRENO: 17.577,10m²         </small>	<small>           ÁREA COBERTA: 5.349,62m²         </small>	<small>           ÁREA ÚTIL: 8.824,65m²         </small>	<small>           DATA: 24.07.12            ESCALA: 1:200         </small>



PLANTA TIPO - CHALÉ  
ESC 1/50



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
Rua da Estrela, 472, Centro - São Luís - Maranhão

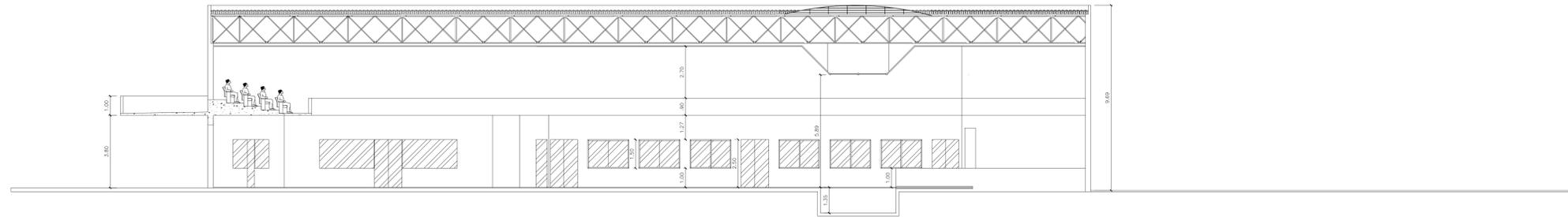


TEMA:  
IGREJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO VIDAS

JACKSON CAMPOS BARBOSA  
ALUNO  
RICARDO LAENDER PEREZ  
ORIENTADOR

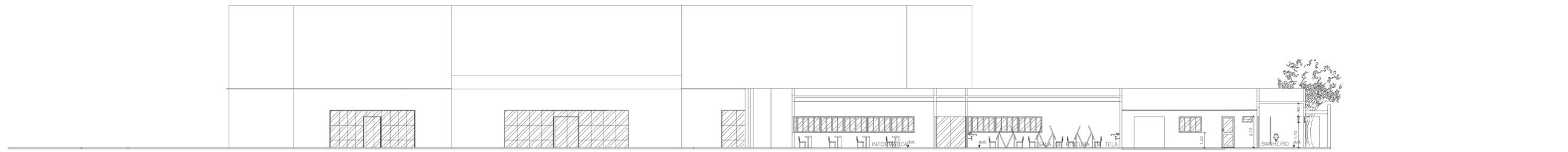
PROJETO:  
PROJETO ARQUITETÔNICO

TÍTULO: PLANTA BAIXA - CHALÉ	PRANCHA: <b>A3</b>	PRANCHA: <b>06/10</b>
ÁREA DO TERRENO:	ÁREA CONSTRUÍDA:	ÁREA PÚBLICA:
DATA: 24.07.12	ESCALA: 1:50	



**CORTE AA**

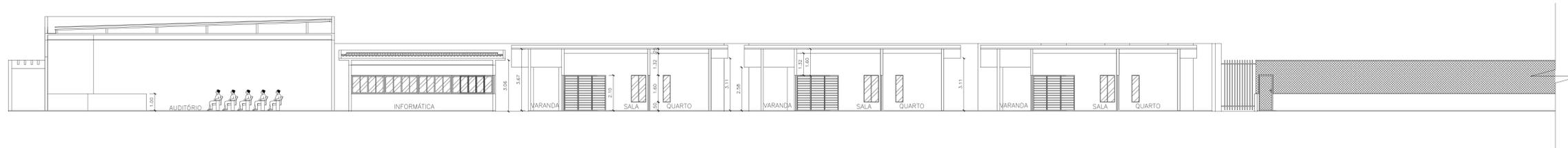
ESCALA 1:100



**CORTE BB**

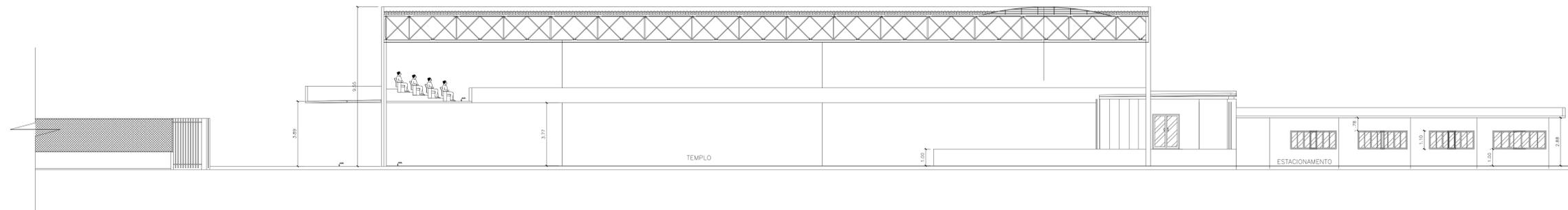
ESCALA 1:100

<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO</b> <small>CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS          CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO          Rua da Estrela, 472, Centro - São Luís - Maranhão          TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</small>			
<small>IGREJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO VIDAS</small>			
<small>JACKSON CAMPOS BARBOSA          ALUNO          RICARDO LAENDER PEREZ          ORIENTADOR</small>			
<b>PROJETO ARQUITETÔNICO</b>			
<small>TÍTULO:</small> CORTES AA e BB		<small>FORMATO:</small> <b>A0</b>	<small>FOLHA:</small> <b>07/10</b>
<small>ÁREA DO TERRENO:</small> 17.577,10m <sup>2</sup>	<small>ÁREA CONSTRUIDA:</small> 5.349,62m <sup>2</sup>	<small>ÁREA ÚTIL:</small> 8.824,65m <sup>2</sup>	<small>DATA:</small> 24.07.12
		<small>ESCALA:</small> 1:100	



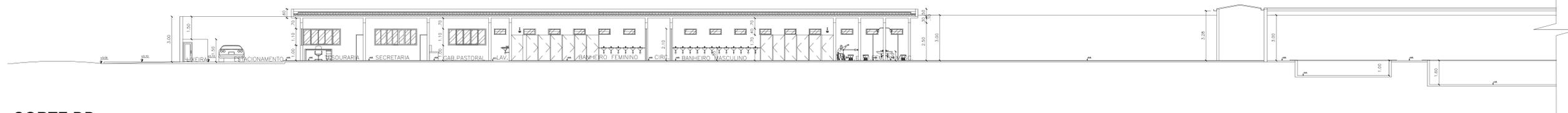
### CORTE CC

ESCALA 1:100



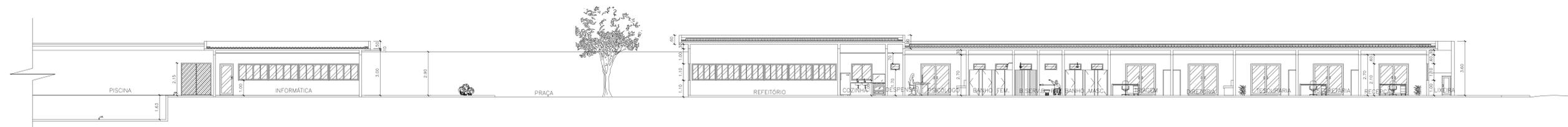
### CORTE CC - CONTINUAÇÃO

ESCALA 1:100



### CORTE DD

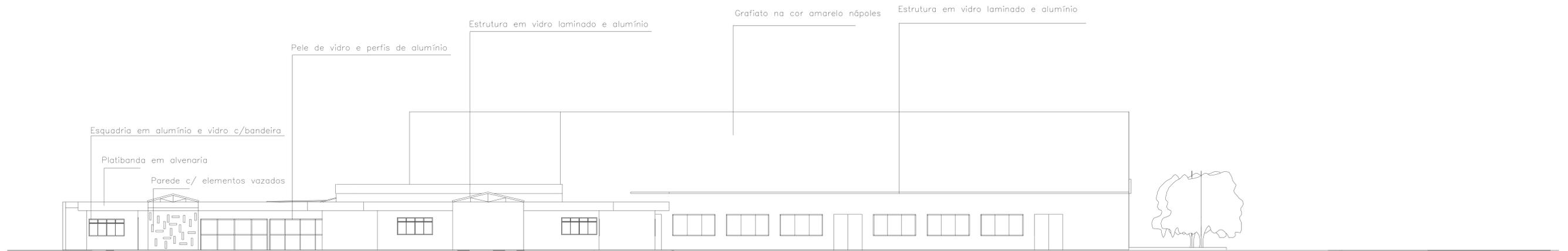
ESCALA 1:100



### CORTE DD - CONTINUAÇÃO

ESCALA 1:100

<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO</b> <small>CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS          CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO          Rua da Estrela, 472, Centro - São Luís - Maranhão          TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</small>		
IGREJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO VIDAS		
JACKSON CAMPOS BARBOSA <small>ALUNO</small> RICARDO LAENDER PEREZ <small>ORIENTADOR</small>		
<b>PROJETO ARQUITETÔNICO</b>		
TÍTULO: CORTES CC e DD	FORMATO: <b>A0</b>	FOLHA: <b>08/10</b>
ÁREA DO TERRENO: 17.577,10m <sup>2</sup>	ÁREA CONSTRUIDA: 5.349,62m <sup>2</sup>	ÁREA ÚTIL: 8.824,65m <sup>2</sup>
DATA: 24.07.12	ESCALA: 1:100	



## FACHADA LESTE

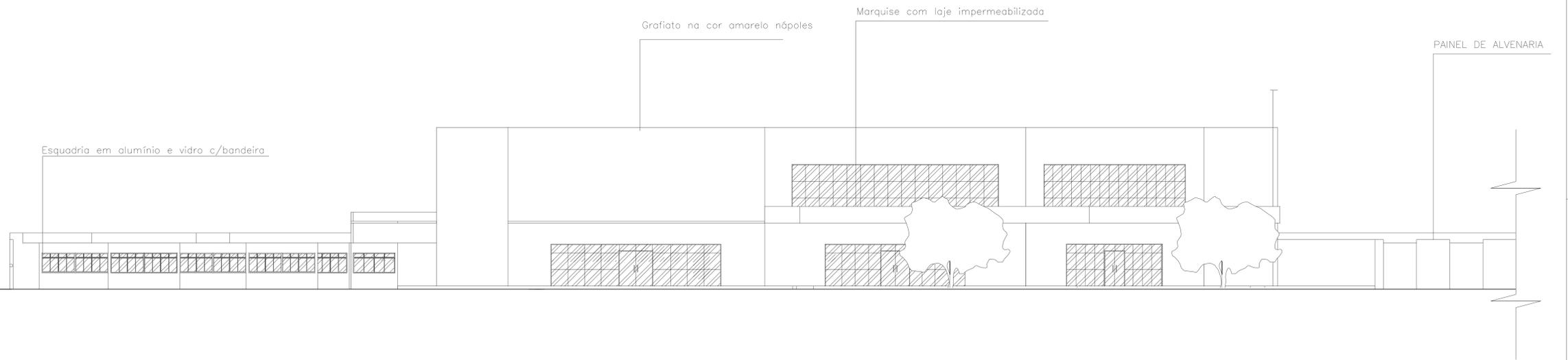
ESCALA 1:100



## FACHADA OESTE

ESCALA 1:100

<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO</b> <small>CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS          CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO          Rua da Estrela, 472, Centro - São Luís - Maranhão          CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO</small>		
<small>Tema</small> IGREJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO VIDAS		
<small>Autores</small> JACKSON CAMPOS BARBOSA ALVARO RICARDO LAENDER PEREZ ORIENTADOR		
<small>Projeto</small> <b>PROJETO ARQUITETÔNICO</b>		
<small>Objeto</small> FACHADAS LESTE E OESTE		<small>Formato</small> <b>A0</b>
<small>Área do Terreno</small> 17.577,10m <sup>2</sup>		<small>Área Construída</small> 5.349,62m <sup>2</sup>
<small>Área Coberta</small> 8.824,65m <sup>2</sup>		<small>Data</small> 24.07.12
<small>Escala</small> 1:100		<small>Folha</small> <b>10/10</b>



**FACHADA NORTE**

ESCALA 1:100

TELHADO TERMOACÚSTICO

TELHADO TERMOACÚSTICO

TELHADO TERMOACÚSTICO

Grafato na cor amarelo nápoles

Estrutura em vidro laminado e alumínio

Marquise com laje impermeabilizada e cobertura em telha termoacústica

**FACHADA NORTE - CONTINUAÇÃO**

ESCALA 1:100

<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO</b> <small>CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS          CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO          Rua da Estrela, 472, Centro - São Luís - Maranhão          TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</small>		
<small>Tema:</small> IGREJA E CENTRO DE REABILITAÇÃO: CONSTRUINDO E RESTAURANDO VIDAS		
<small>Aluno:</small> JACKSON CAMPOS BARBOSA <small>Orientador:</small> RICARDO LAENDER PEREZ		
<b>PROJETO ARQUITETÔNICO</b>		
<small>Plano:</small> FACHADA NORTE	<small>Formato:</small> <b>A0</b>	<small>Processo:</small> <b>09/10</b>
<small>Área do Terreno:</small> 17.577,10m <sup>2</sup>	<small>Área Construída:</small> 5.349,62m <sup>2</sup>	<small>Área Útil:</small> 8.824,65m <sup>2</sup>
<small>Data:</small> 24.07.12	<small>Escala:</small> 1:100	

VISTA DA PRAÇA E IGREJA AO FUNDO



PERSPECTIVA DE ENTRADA DO CENTRO DE REABILITAÇÃO



PERSPECTIVA DO CHALÉ DO CENTRO DE REABILITAÇÃO



INTERIOR DO CHALÉ – SALA DE ESTAR



APÊNDICE 2 – Questionário aplicado com a direção do CRER para elaboração de programa de necessidades.

1. O que é o CRER?
2. Como surgiu a instituição?
3. Qual é o público alvo?
4. Quais os tipos de dependência química tratadas?
5. Qual a faixa etária dos internos?
6. Como se dá o tratamento?
7. Qual o tempo de duração do tratamento?
8. Qual o procedimento nos diferentes níveis de dependência? Há algum tratamento especial?
9. Que tipo de atividades os internos realizam? Há algum curso de capacitação?
10. O CRER recebe alguma visita periódica de igrejas? Quais igrejas?
11. Quais as dimensões do terreno do Instituto?
12. Quais os ambientes que o compõem?
13. Os alojamentos são coletivos ou individuais?
14. Como é composto o corpo de funcionários?
15. Qual a sua opinião com relação ao Instituto? Há algo que precisa ser melhorado?

APÊNDICE 3 – Questionário aplicado com a direção do Instituto Ruy Palhano para elaboração de programa de necessidades.

1. O que é o Instituto Ruy Palhano?
2. Como surgiu o Instituto?
3. Qual é o público alvo?
4. Quais os tipos de dependência química tratadas?
5. Qual a faixa etária dos internos?
6. Como se dá o tratamento?
7. Qual o tempo de duração do tratamento?
8. Qual o procedimento nos diferentes níveis de dependência? Há algum tratamento especial?
9. Que tipo de atividades os internos realizam? Há algum curso de capacitação?
10. O Instituto recebe alguma visita periódica de igrejas? Quais igrejas?
11. Quais as dimensões do terreno do Instituto?
12. Quais os ambientes que o compõem?
13. Os alojamentos são coletivos ou individuais?
14. Como é composto o corpo de funcionários?
15. Qual a sua opinião com relação ao Instituto? Há algo que precisa ser melhorado?